Uma experiência com Deus em tempos de provação

VITÓRIA no DESERTO

John Bevere

Vitória no Deserto

John Bevere

Traduzido do original em inglês

Victory in the Wilderness Growing Strong in Dry Times

Copyright © 1992 by John P. Bevere

Tradução: João A. de Souza Filho

Revisão: Rita Leite

Capa: Pedro Mesquita Pereira Júnior

3ª Edição: Novembro de 2002

Todos os direitos reservados à Editora Atos Ltda. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida por qualquer meio - eletrônico, mecânico, fotocópias, etc. - sem a devida permissão dos editores, podendo ser usada apenas para citações breves.

Publicado com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela EDITORA ATOS LTDA.

Caixa Postal 402

30161-970 Belo Horizonte - MG

Televendas: 0800-315580

www.editoraatos.com.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo coração a todos que batalharam comigo em oração em função deste projecto editorial, e a todos que colaboraram financeiramente para que este livro fosse publicado.

Agradeço a Steve e Sam pelo encorajamento e sustentação técnica. A Scott, pelas dicas que me dava e a Amy e Annette, que ajudaram com os manuscritos.

A Lisa, minha esposa, que suportou com amor e carinho todo especial o tempo gasto na execução do projecto. E é claro, a meus filhos que, de vez em quando, tiveram de abrir mão da companhia do papai.

Acima de tudo, agradeço ao Senhor Jesus Cristo pela graça que foi concedida, pelo companheirismo durante o projecto do livro e pela presença sábia e edificante do Santo Espírito de Deus, cuja mão pôde ser sentida da primeira à última página!

SUMÁRIO

Prefácio

Introdução

Primeira Parte – O deserto

Capítulo 1 – Temporada no deserto

Capítulo 2 – Definindo o que é deserto

Segunda Parte – Tempo de provações

Capítulo 3 – Tempo de provações

Capítulo 4 – Nosso exemplo

Terceira Parte – Tempo de purificação

Capítulo 5 – Os caminhos de Deus

Capítulo 6 – A verdadeira unção profética

Capítulo 7 – O Senhor vem ao seu templo

Capítulo 8 – O fogo purificador

Capítulo 9 – Purificando ou devorando

Capítulo 10 – Julgamento do iníquo

Capítulo 11 – Elementos utilizados no refinamento

Quarta Parte – Tempo de preparação

Capítulo 12 – Preparando o caminho do Senhor

Capítulo 13 – Preparando-se para o novo que virá

Capítulo 14 – Resistindo às mudanças

Quinta Parte – Vitória no deserto

Capítulo 15 – Lugar de revelação

Capítulo 16 – Desentulhando o poço

Capítulo 17 – Vitória no deserto

Prefácio

John Bevere é um servo de Deus que tem uma mensagem profética para os nossos dias, e tudo o que fala está calcado nas Escrituras. Depois de passar sete anos no "deserto", buscando a Deus e estudando sua Palavra, preocupa-me, nestes dias em que o ensino da filosofia da prosperidade se alastra no meio evangélico, se as pessoas crerão quando eu lhes falar o que Deus me disse, pois o que ele falou contrasta totalmente com a teologia da prosperidade que afirma que "temos de ficar ricos a qualquer custo". Durante esse tempo de deserto, chegou às minhas mãos o livro Vitória no Deserto, de John Bevere. Ao lê-lo, na cela da penitenciária onde estou preso, meu coração vibrou. É que encontrei no livro o mesmo assunto que o Espírito Santo vem falando comigo nos últimos tempos. John proclama que é hora de buscarmos a Deus por aquilo que Ele é; conhecê-lo intimamente, e não apenas reivindicar suas promessas.

Algum tempo depois de ter lido Vitória no Deserto, recebi outro de seus livros, A Unção Profética. Depois de ler este livro de cunho profético, achei que era hora de falar com o autor. Queria conferir, ao lado dele, tudo o que escreveu. Houve urgência da parte de Deus em entregar esta mensagem preparatória do fim dos tempos ao seu servo? Sei quais as convicções teológicas de John Bevere e, por isso, queria conferir de perto se ele acreditava no que escrevera. (Já entrevistei milhares de autores, muitas das quais escrevem sem convicção, outros nem mesmo sabem o que escreveram... apenas o fizeram porque são escritores e esta é a profissão deles: escrever). Convidei-o a visitar-me na prisão. Ao entrar na minha cela, vi nele um homem enviado de Deus, "a voz do que clama" dos tempos modernos. Juntos, choramos. Posso afirmar: ele crê no que escreve!

Vitória no Deserto é um dos mais importantes livros para estes dias, pois contém as chaves para a sobrevivência da Igreja. Enviei os dois livros a centenas de amigos que são líderes de igrejas. Eles são leitura obrigatória para os que desejam servir e obedecer a Cristo, e daqueles que querem ser participantes da grande colheita do final dos tempos. Eis a resposta às indagações do porquê de tantos crentes e líderes estarem comendo as bolotas dos porcos como na parábola do filho pródigo. O filho pródigo disse ao pai: "Dá-me", e acabou tendo de viver longe de casa, no deserto, dentro de um chiqueiro. John Bevere leva-nos a encontrar o caminho de retorno à Casa do Pai!

Jim Bakker

Introdução

Este livro trata da vida no deserto que, na realidade, é um período ou lugar que todo crente tem de passar se quiser viver em íntima comunhão com Deus. O deserto não é um lugar onde devemos buscar sinais e maravilhas, e sim, uma íntima comunhão com Deus que inculcará em nós o carácter e a força do Senhor. É um tempo de aprendizagem que poderá trazer grande desconforto se não tivermos uma visão das promessas de Deus. Espero que este livro traga o encorajamento necessário a sua jornada de busca daquele que a tudo e a todos satisfaz: Deus!

Sei que o assunto não se esgota neste livro, e que muito mais poderia ser escrito a respeito do tema, mas o que aqui apresento emana do mais profundo de meu coração. Quero que você conheça o assunto a fim de permitir que o Espírito Santo fale pessoalmente ao seu coração. Na medida do possível, evito contar minhas experiências pessoais para que você não aplique uma experiência particular que aconteceu comigo a sua própria vida. Cada pessoa tem um deserto diferente, sob circunstâncias também diferentes.

Logo que cheguei ao deserto, fui tomado de confusão, frustração, medo, suspeita, solidão, falta de ânimo e raiva. Como vim parar aqui? Este não era o lugar do meu destino! No entanto, eu vivia clamando a Deus, rasgando diante dele o meu coração, pedindo-lhe que me purificasse dos pecados ocultos, que limpasse o vaso, removendo tudo que impedisse sua glória em minha vida. Desconhecia, no entanto, o processo que Deus usaria para que tudo isso acontecesse comigo. Este livro descreve minha jornada, mas também retrata a de muitos outros no deserto. Ainda não alcancei tudo o que Deus tem para mim, porém, nestas páginas, você encontrará a força e a coragem necessárias a fim de avançar para o alvo, que é Deus! Esta é minha oração.

Quando você tem a compreensão do lugar em que está, sua vida passa a ser vista sob outra perspectiva. Você verá a mão de Deus, ainda que não sinta o seu toque. O deserto é um período de amadurecimento no qual não nos preocupamos com o que Deus nos dará, e sim em fazer apenas a sua vontade.

1ª

PARTE

O DESERTO

CAPITULO 1

TEMPORADA NO DESERTO

Você se lembra de quando, em completa frustração, apenas balbuciava o seu nome, e sua presença imediatamente se manifestava. Mas agora, no deserto, você quer gritar: "Deus! Onde estás?"

"Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à esquerda, não o vejo; esconde-se à direita, e não o diviso" (Jó 23:8, 9).

Não é assim que você chora? Você almeja ouvir a Deus e tudo o que consegue é ouvir apenas um grande silêncio! Você ora, e sua oração não passa do teto. Completamente frustrado, você se lembra de quando, em completa frustração, apenas balbuciava o nome de Deus, e sua presença imediatamente se manifestava. Mas, agora, no deserto você grita: "Deus! Onde estás?" E, como Jó, olha para todos os lados procurando Deus e não o percebe. Você nem enxerga o que Deus tem feito a seu favor.

Bem-vindo ao deserto! Fique sabendo, no entanto, que você não está sozinho, mas em boa companhia.

Você anda por onde andou Moisés... o mesmo Moisés criado como príncipe no palácio de Faraó. O Moisés que tinha uma visão de libertação do seu povo da escravidão do Egipto. Aquele Moisés que pastoreou umas poucas ovelhas num canto isolado do deserto durante quarenta anos.

Você tem a companhia de José... José, o preferido do papai... José, com sonhos de liderança e conquistas. José, ainda jovem, jogado numa cisterna e depois vendido como escravo por seus irmãos. José, apodrecendo na fétida prisão de Faraó...

Você está sentado ao lado de Jó... o homem descrito pelas Escrituras como "o maior de todos os do Oriente" (Jó 1:3). Jó, que perdeu tudo: bens, filhos, saúde e o apoio da esposa.

Contudo, o mais importante é que você estará acompanhado do Filho de Deus, Jesus, que depois de receber do Pai o testemunho de que era seu Filho, após receber o Espírito Santo, foi para o deserto enfrentar as forças das trevas.

A lista de viajantes do deserto é extensa, pois o deserto é o lugar por onde passa todo filho de Deus. Gostaríamos de evitá-lo; procuramos um atalho ou desvio, mas eles não existem. A rota da terra prometida passa, inevitavelmente, pelo deserto, e a terra não poderá ser conquistada se não o atravessarmos. Se quisermos entrar na terra prometida, precisamos entender o tempo em que vivemos.

Conhecendo os Tempos

"Dos filhos de Issacar, conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer..." (1 Cr 12:32).

Por conhecerem o tempo de Deus, os filhos de Issacar sabiam o que deviam fazer, o passo a seguir. Aqueles que entendem os tempos e as épocas do Espírito de Deus por certo conhecerão o que Deus quer fazer, e lhe obedecerão. Por outro lado, aqueles que desconhecem os tempos e as épocas de Deus, não saberão o que Deus está tentando realizar na vida deles e, consequentemente, não agirão correctamente. Jesus fala desse tema em Lucas 12:54-56:

"Disse também às multidões: Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece; e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece. Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?" (Lucas 12:54-56).

Você sabe que o agricultor não colhe na época do plantio. É óbvio que ele tem de semear na época do plantio para poder colher na época da sega. O plantio na época certa é crucial para se obter uma boa colheita. Se o agricultor plantar antes ou depois do tempo, não terá uma boa colheita, pois as sementes lançadas na terra precisam adequar-se ao solo e ao clima para se desenvolverem. A humidade e o calor, a geada e o frio virão antes da época da colheita. Para usufruir tudo o que o Criador coloca a seu dispor, o agricultor precisa entender os tempos e as épocas. Ele sabe a hora de semear, quando arar e o momento certo de colher. O mesmo acontece com a Igreja: estamos nos preparando para uma grande colheita, e para recebermos os benefícios dos cuidados de nosso Supremo Agricultor, Jesus, temos de conhecer os tempos e as épocas. Queremos colher, mas a época da sega não chegou; o agricultor ainda está limpando a terra e podando os ramos.

Jesus repreendeu os judeus por procurarem as coisas erradas na hora errada. A Escritura diz:

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu" (Ec 3:1).

Nosso objectivo com este livro é compartilhar o entendimento de que existe um tempo especial, com um propósito crucial... em que vivemos em tempos de deserto, em que trabalhamos duro e podamos as plantas, para que os frutos apareçam. O propósito do deserto na vida do crente é o de prepará-lo para algo importante que virá.

O deserto tem o seu lado bom, especialmente para aqueles que obedecem a Deus! Há um propósito com o deserto: treinar-nos e preparar-nos para um novo mover do Espírito Santo. Se essa verdade não estiver impregnada em nós, ao entrarmos no deserto, poderemos nos comportar indevidamente. Sem perceber, as pessoas começam a fazer coisas erradas. Se você tentar achar uma rota de escape antes de perceber a razão de Deus o haver colocado naquela situação, isto é, o porquê do deserto em sua vida, você poderá ficar durante longo tempo nos lugares ermos. O resultado é que você passará a enfrentar dificuldades, frustrações e derrotas, a menos que entenda que foi Deus quem o levou ao deserto e que ele é quem está cuidando de você. Foi isto o que aconteceu com o povo de Israel. Por não entenderem a razão de serem levados para o deserto, toda uma geração morreu antes de entrar na terra prometida. Deus queria prová-los, prepará-los e treiná-los no deserto, mas o povo não entendeu dessa maneira, achando que Deus os estava punindo. Por isso o povo murmurou, reclamou e constantemente pecou.

Quando chegou o momento de deixarem para trás o deserto, entrando definitivamente na terra prometida, deram ouvidos ao relatório dos espias medrosos. Levados a escolher entre as promessas de Deus a seu favor, acompanhadas da capacitação divina, e a visão humana, acompanhada da incapacidade humana, escolheram a última, desprezando o próprio Deus. Achavam que não poderiam herdar a terra que manava leite e mel, como Deus prometera, por isso Deus lhes disse: "Vou dar o que vocês merecem".

"Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado" (1 Co 10:11).

Agiram erroneamente por desconhecerem a natureza e o carácter de Deus. E o que parecia ser uma jornada curta no deserto, prolongou-se por "toda a vida".

Aqueles que sabem que para entrar na terra prometida precisam atravessar o deserto, enfrentam as dificuldades com alegria, sabendo que, mais além desse lugar seco e inóspito, a "terra prometida" os aguarda. Essa visão da glória futura os capacita a terminar a jornada, dá-lhes coragem para enfrentar os obstáculos, a fim de serem "perfeitos e íntegros, em nada deficientes" (Tg 1:4).

Deus está preparando vasos úteis para seu serviço, aptos a receberem o novo mover do Espírito Santo.

O Deserto Não é Lugar de Punição e de Reprovação

Neste livro, trataremos do que é e o que não é o deserto. Falaremos do propósito, benefícios e juízos que daí advêm. Oro a Deus a fim de que os exemplos, ilustrações e as palavras instrutivas que o Espírito Santo me levou a compartilhar com você o ajudem a caminhar sabiamente nesta terra, durante o tempo de deserto pelo qual você terá de passar.

Tomemos como exemplo a nosso Senhor Jesus, que enfrentou com sucesso os dias de seu treinamento no deserto.

Em Lucas 3:22, o Espírito Santo desce sobre Jesus na forma visível de uma pomba, e ouve-se o Pai proclamando: "Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo" (grifo do autor). Ele não apenas proclamou para que todos soubessem que Jesus era seu Filho; Deus fez questão de anunciar que tinha prazer nele. Mesmo assim, em Lucas 4:1, "Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto". Só esse fato deveria lembrar-nos que a razão de sermos levados para o deserto não é porque fomos desaprovados ou porque estamos sendo punidos por Deus. Jesus foi aprovado por Deus e levado ao deserto! Precisamos deixar isso bem claro logo no início deste livro. Esse é um assunto que precisa ser compreendido antes de prosseguirmos adiante!

Outro ponto que tem de ser entendido é que Deus não trouxe você para o deserto deixando-o sozinho e tornando-o alvo fácil para a acção de Satanás. A segunda geração dos filhos de Israel que viveu no deserto recebeu de Deus a seguinte promessa: "Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos..." (Dt 8:2 - grifo do autor). Entenda bem: o Senhor não pára de agir em nossa vida só porque estamos no deserto. Ele nos conduz por ele, e sem ele nunca chegaríamos ao outro lado! Além do mais, o deserto não é um lugar onde somos deixados, "como numa prateleira", até que ele volte a nos usar. Não é assim que Deus age connosco. Ao contrário, o deserto é um período de tempo no qual ele age em nós constantemente. Você conhece a expressão "não se vê a floresta através das árvores"? Da mesma forma se dá com o deserto: é difícil ver a mão de Deus agir em nós quando estamos nele.

O Terceiro ponto que deve ficar bem claro é este: o deserto não é lugar de derrota, pelo menos para aqueles que obedecem a Deus! Jesus, fraco e faminto, sem ninguém a quem recorrer e sem ninguém que o encorajasse; sem

nenhum conforto ou manifestação sobrenatural, durante quarenta dias, foi atacado pelo Diabo no deserto. Jesus derrotou o Diabo usando a Palavra de Deus.

O deserto não é o lugar de onde os filhos de Deus saem derrotados; é lugar de vitória. Como diz a Escritura: "Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo..." (2 Ço 2:14 - grifo do autor).

Enquanto peregrinava no deserto, o povo de Israel era constantemente hostilizado pelas nações ao redor. A ordem era: lutem! OS israelitas derrotaram os amorreus (Nm 21:21-25), os midianitas (Nm 31:1-11) e o povo de Basã (Nm 21:33-35).

Se o propósito de Deus para com eles fosse a derrota, não ordenaria que defendessem sua posição. No entanto, muitos não conseguiram entrar na terra prometida, morreram antes. Não era isso o que Deus pretendia; as mortes ocorreram por causa da desobediência do povo.

. Espero Que esta breve dissertação sirva para deixar bem claro que a razão do deserto em nossa vida não é porque fomos desaprovados, ou porque estamos sendo punidos por Deus. O deserto tampouco é o local onde Deus nos leva e nos deixa vagando sozinhos. É um lugar de vitória, se apenas obedecermos e crermos em Deus!

CAPITULO 2

DEFININDO O QUE É DESERTO

Chegou o momento de aperfeiçoar o carácter, e o deserto é o melhor lugar para que isso seja feito.

No capítulo anterior, definimos o que não é deserto. Agora esclareceremos do que se trata. Existem pessoas que se culpam ao chegar ao deserto, achando que Deus as desprezou ou que não está satisfeito com elas. Ainda não compreenderam o sentido ou propósito do deserto na vida delas. Na Bíblia e em toda a história, homens e mulheres passaram pelo deserto como forma de serem capacitados por Deus, para cumprir o seu propósito. Portanto, o deserto não significa rejeição, mas preparo divino.

Quero lembrá-lo, desde já, que os eventos do Antigo Testamento são sombra da aliança feita por Jesus Cristo no Novo Testamento. Usarei os eventos e as profecias do Antigo Testamento para ilustrar o que é o deserto. Incorporando alguns aspectos da lei e dos profetas em nosso estudo, poderemos entender amplamente a maneira de Deus agir e tratar com a Igreja. Jesus disse em Mateus 5:17: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas: não vim para revogar, vim para cumprir". O Espírito Santo lança luz sobre as Escrituras revelando os mistérios do Antigo Testamento, ocultos em Cristo. Ao ler o Antigo Testamento, você verá exemplificadas as verdades do Novo Testamento. 1 Coríntios 10:11 diz:

"Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado".

Em outras palavras, Deus quer que nos beneficiemos das experiências dos patriarcas e profetas. Muitas profecias do Antigo Testamento cumpriram-se ao longo da história, mas isso não tira delas o mérito de nos servirem de exemplo nos dias de hoje. Uma coisa não invalida a outra.

Percebendo o Deserto

"Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à esquerda, não o vejo; esconde-se à direita, e não o diviso. Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro" (Jó 23:8-10).

Eis aí uma descrição clássica do deserto. Jó procura pela presença e o mover de Deus em sua vida, mas quanto mais o busca, menos o sente. Deus, no entanto, está trabalhando a seu favor e sabe tudo o que está acontecendo com ele. O fato da presença de Deus não ser perceptível não quer dizer que ele não esteja ali, operando em nossa vida.

Quando você aceitou o Senhor Jesus, e Ele o encheu do seu Espírito, a presença de Deus era maravilhosa e real. Você apenas sussurrava o seu nome e Ele se manifestava. Semelhante a uma criança recém-nascida, você recebia dele toda atenção.

Podemos comparar você às crianças recém-nascidas. Elas necessitam de constantes cuidados. Precisam ser alimentadas, trocadas, banhadas e dependem da ajuda dos maiores para sobreviver. A medida que crescem, no entanto, aprendem as actividades necessárias a cada passo de seu desenvolvimento. Quando nosso filho mais velho começou a se alimentar sozinho, sentia-se frustrado por não ter a mesma agilidade da mãe em levar a colher à boca. Ele lutava, procurando fazer o que a mãe antes fazia por ele. Seria muito mais fácil para ele que continuássemos a alimentá-lo; isso lhe pouparia trabalho. Contudo, se assim procedêssemos, tiraríamos dele a oportunidade de aprender e de crescer. O nível de assistência e cuidado que um bebé recebe tem de ser mudado à medida que ele cresce. Isso o encoraja a crescer e a amadurecer.

É assim que Deus faz connosco a fim de amadurecermos espiritualmente. Quando nos convertemos e somos cheios do Espírito Santo, ao menor gemido nosso, Deus se manifesta, vindo em nosso socorro. No entanto, para podermos amadurecer, ele permite que passemos por períodos em que já não nos responde a qualquer instante.

Chegou a hora do aperfeiçoamento do carácter, e é no deserto que isso ocorre... No deserto, parece que Deus está a milhares de quilómetros de nós e que suas promessas são inatingíveis. Na realidade ele está ali, bem junto de nós, pois prometeu que jamais nos abandonaria (Hb 13:5).

O deserto é um período em que você tem a impressão de que está andando na direcção contrária a tudo que sonhou, distanciando-se cada vez mais da promessa divina. É uma fase em que você percebe que não cresce nem amadurece. De fato, parece que você está retrocedendo. A presença de Deus parece diminuir. Sente que não é amado e acha que ninguém olha para você. Mas não é bem assim.

O Pão Nosso de Cada Dia

No deserto, você recebe o "pão de cada dia", e não a "abundância de riquezas". É um tempo em que nada lhe falta para o suprimento físico e

material, mas você não ganha tudo o que quer. Deus sabe do que você precisa para o suprimento espiritual, e nem sempre ele dá o que você acha que precisa!

Na América, quando temos falta de alguma coisa, dizemos: "o Diabo atravessou o meu caminho". O problema é que nossa definição de necessidades e desejos difere da realidade. Achamos que o que queremos é uma "necessidade", quando a realidade é bem outra!

A Igreja americana tem de aprender o sentido das palavras de Paulo em Filipenses 4:11-13:

"Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece " (Grifo do autor).

Paulo aprendeu que, na força de Cristo, poderia viver alegre na pobreza e na abundância. Entretanto, aqui na América, os crentes pensam diferente! Os que vivem na fartura sentem-se mais infelizes do que aqueles que sofrem necessidades diárias.

Se não possuímos algo do qual podemos nos gabar de que é nosso, achamos que alguma coisa nos "falta". Julgamos a fé de uma pessoa e mensuramos sua espiritualidade por aquilo que ela possui, quando deveríamos atentar para o carácter dela, e não para suas posses. Os israelitas fugiram do Egipto com muita riqueza; ouro, prata e tecidos finíssimos. Contudo, usaram o precioso metal para fazer ídolos no deserto, e os tecidos e jóias, como adorno, para dançar diante deles.

Na realidade, o bem que possuíam não era sinal de santidade! Somente duas pessoas, dentre as milhares que saíram do Egipto com idade acima de 20 anos, tinham o carácter necessário para entrar na terra prometida. Josué e Calebe entraram na terra porque tinham "espírito diferente". Seguiam a Deus de verdade (Nm 14:24)! Erramos em nossos sistemas de valores quando julgamos as pessoas pelas riquezas e posses, e não por aquilo que são.

Por outro lado, quando um crente tem abundância de recursos ou galga uma posição de influência e de liderança, ele acha que Deus lhe deu tudo isso para usar como quiser! Compra o que quer, gasta o dinheiro no que bem entende e no que lhe satisfaz, ou usa sua posição de influência para benefício próprio.

Na realidade, a abundância de recursos e a posição de autoridade deveriam levar a pessoa a depender cada vez mais de Deus e a fazer a sua vontade.

Tem gente que ocupa a posição de autoridade que Deus lhe concede apenas para realizar seus sonhos pessoais. Paulo, mesmo tendo autoridade para receber ajuda financeira daquelas igrejas que ele mesmo começara, disse: "Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais? Se outros participam desse direito sobre vós, não o temos nós em maior medida? Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos qualquer obstáculo ao evangelho de Cristo" (1 Co 9:11, 12 - grifo do autor). Para Paulo, era mais importante não criar obstáculo à pregação do evangelho do que receber bens materiais que por direito eram dele!

Escrevendo a respeito da ajuda financeira que os filipenses lhe deram, Paulo disse: "Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito" (Fp 4:17). Ele se preocupava com o bem-estar dos que ofertaram, e não com os benefícios pessoais que poderia obter com a oferta, tampouco com o sucesso ministerial.

Existem pessoas que não aprenderam a viver com a unção; usam-na para ajuntar multidões e para terem fama. A motivação de alguns pregadores é ficarem conhecidos em todo o país e levantar grandes somas de dinheiro. Toda motivação cujo foco seja outra coisa, que não o carácter de Deus, redundará em destruição. Deus deseja o bem-estar do seu povo, e não apoia os motivos pessoais de seus obreiros.

Esta é a admoestação que se encontra em Filipenses 2:3-5:

"Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus".

Jesus agia em seu ministério despojado de toda motivação pessoal. Ele tomou sobre si os nossos pecados, e a pena de morte que nos estava reservada (portanto, levando em conta que o nosso bem-estar era mais importante do que o dele), mesmo sendo inocente. Seu alvo na vida era servir e dar a vida em nosso favor. Negando-se a si mesmo, deu-nos o maior de todos os dons: a vida eterna!

É esse tipo de carácter que Deus aperfeiçoa em nós no deserto. É no deserto que o fruto do Espírito é cultivado e irrigado. O intenso desejo de

conhecer o Senhor nos leva a caminhar seguindo os seus passos. Paulo não tinha como objectivo de vida edificar um grande ministério; tudo o que almejava era conhecer a Jesus de forma mais íntima e, acima de tudo, agradar-lhe!

O deserto é um lugar de secura. Pode ser secura espiritual, financeira, social ou física. É no deserto que recebemos de Deus o "pão de cada dia", não a "abundância de riquezas". Ele supre nossas necessidades, porém não nos dá aquilo que desejamos. Afinal, o objectivo do deserto é o nosso aperfeiçoamento. Nosso alvo deve ser conhecer melhor o Senhor, e não apenas viver em busca de suas provisões. Assim, quando tivermos em abundância, reconheceremos que foi o Senhor quem nos deu. Ele nos concede abundância de sua graça, para confirmar a sua aliançai (Dt 8:12-18)

2ª

PARTE

TEMPO DE

PROVAÇÕES

CAPITULO 3

TEMPO DE PROVAÇÕES

Frequentemente, sem nos dar conta, buscamos a Jesus por motivos errados. Sem querer, o usamos como a "lâmpada de Aladim". Nós o reduzimos a uma fonte de suprimentos para os momentos de crise.

O Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração... " (Dt 8:2).

Imagine-se numa situação assim: você é um judeu recém – liberto da escravidão e acabou de ter uma experiência terrível e impressionante, passando por dentro do mar, em meio a duas enormes paredes de água. Você correu com todas as forças tentando alcançar o outro lado, salvo e liberto. Olhando para trás, você viu o momento em que aquelas enormes paredes de água desabaram sobre os inimigos, afogando-os nas profundezas do mar. Salvo e seguro na outra margem, você se juntou ao bloco dos que dançaram e se alegraram por tão grande libertação diante do Senhor. Com Deus ao seu lado, você se imaginou invencível! Um pensamento lhe ocorre: nunca, jamais, abandonarei o Senhor nem duvidarei de sua Palavra!

Mas agora o cenário mudou. Vários dias se passaram desde o grande milagre do mar se abrindo, e você já está cansado, com sede, faminto e enfrentando um calor insuportável. Ainda nem chegou aos limites da terra "prometida"; ao contrário, anda errante pelo deserto em meio a serpentes e escorpiões.

Você agora não está dançando, cantando e jubilando diante do Senhor, proclamando que Ele "lançou no mar o cavalo e os seus cavaleiros". Veja bem, você está xingando seu líder e gritando a todo pulmão: "Por que nos trouxeste do Egipto para este deserto? Queres matar-nos a nós e a nossos filhos de sede e fome?"

Reflicta comigo. Você acha que Deus o tiraria poderosamente do Egipto para deixar você errante, confuso, sedento, doente, faminto e sujeito a morrer no escaldante deserto? Que propósito Deus tinha em mente?

Assim como o Senhor conduziu o povo de Israel, do Egipto para o deserto, da mesma forma ele o guia. Foi Deus quem o conduziu, e não o

Diabo. E existe um propósito para este tempo de secura. Deus quer humilhá-lo e prová-lo para ver se seu coração é perfeito diante dele. Ele quer nos conhecer melhor.

O que Deus faz para nos humilhar? "Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná... " (Dt 8:3 - grifo do autor). Deus humilhou o povo, deixando-o passar fome. No entanto, a declaração seguinte parece um contra-senso: Deus sustentou aquele povo com o maná. Como fez o povo passar fome, se este mesmo povo era alimentado com o maná?

Analise comigo. O maná é o melhor dos alimentos; é a comida dos anjos. Elias recebeu forças para caminhar quarenta dias e quarenta noites, depois de comer dois bolos feitos pelos anjos. E havia maná em abundância no deserto. Um carregamento chegava do céu todas as manhãs. Nunca ninguém perdeu a hora do almoço...e isso, durante quarenta anos, começando com a jornada no deserto até a divisa da terra prometida.

Então, por que Deus disse que deixou o povo "passar fome"? De que tipo de fome Deus está falando? Precisamos entender o assunto, examinando a maneira como o povo vivia no deserto. Façamos uma comparação com o nosso dia-a-dia. Suponhamos que todos os dias no café da manhã você tenha apenas um pedaço de pão. No almoço, pão, e pão de novo para o jantar. Sem manteiga, geleia, mortadela, presunto, queijo, maionese, sardinha... apenas pão.

Mas veja bem. Não estamos falando de dias, semanas ou meses. Estamos falando de quarenta anos tendo, como dieta alimentar, o pão.

Certa ocasião levei um grupo de cinquenta e seis jovens, membros da igreja, numa missão de oito dias a Trinidade, no Caribe. A igreja que nos hospedou em Trinidade forneceu as refeições. Trataram-nos como a príncipes, apesar de nos darem frango para comer todos os dias. Preparavam-no de diversas maneiras - ensopado, com arroz, ao molho, frito, à milanesa, assado, recheado - mas era sempre frango!

Depois de comer frango durante oito dias, não conseguíamos nem ouvir mais nada sobre a galinha. Queríamos comer alguma coisa diferente. Tínhamos fome de outro tipo de comida. Um dos jovens, logo que chegou em casa, perguntou à mãe o que ela havia preparado para o almoço. "Frango", respondeu a mãe. Ele preferiu comprar um hambúrguer do vendedor da esquina.

Depois de oito dias comendo duas refeições diárias à base de frango, estávamos desfalecendo. Imagine comer a mesma coisa durante quarenta anos! Não foram quatro anos; foram quarenta anos! Foi assim que Deus os fez

ter fome. Deus não deu o que o povo desejava, deu-lhe, no entanto, o que precisava.

Tiveram fome de outras coisas. Quais? Empolgamo-nos ao saber que suas roupas e calçados nunca se gastaram. Mas, imagine-se usando a mesma roupa durante quarenta anos! Você estaria sempre fora de moda! Sem roupas novas, sem lojas, sem *shopping*... as mesmas roupas e calçados todos os dias... Nada novo em quarenta anos!

Tinham o que precisavam: casa e comida, protecção contra o frio e o calor, mas não o que desejavam!

Tinham fome de ver novas paisagens. Durante quarenta anos, viam todos os dias o mesmo cenário - areia, pedras, cactos, terra seca. Nenhuma palmeira, ribeiros de águas transparentes, florestas, árvores, lagos adornados de pinheiros e flores... apenas deserto!

A luz do que falei, vejamos novamente o texto:

"Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do Senhor viverá o homem" (Dt 8:3).

O que Deus fez? Deixou-os famintos de tudo o que pudesse satisfazer os desejos da carne, e jamais privou o povo do "arroz com feijão", do sustento fundamental.

Seu objectivo? Prová-los. Em que consistia a prova? Deus queria testá-los para saber se o amavam mais do que tudo que deixaram para trás; se o desejavam mais do que às coisas do inundo; se teriam fome e sede de sua presença, e não dos prazeres e conforto do mundo!

Veja o que disseram:

E o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: "Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que, no Egipto, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos. Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná " (Nm 11:4-6 - grifo do autor).

Tinham saudades do Egipto e das coisas que ali possuíam (o Egipto representa o sistema mundano). A escravidão do Egipto, com todo o sofrimento, era lhes preferível a essa situação que viviam no deserto.

Começaram a reclamar e a murmurar, pedindo carne. Deus os ouviu:

"Concedeu-lhes o que pediram (carne, perdizes)... Então, comeram e se fartaram a valer; pois lhes fez. o que desejavam. Porém não reprimiram o apetite. Tinham ainda na boca o alimento... mas fez definhar-lhes a alma" (Sl 106:15; 78:29, 30).

Receberam o que queriam, mas pagaram um preço muito alto! Com a carne, veio-lhes o definhamento de alma. Esse "definhamento" deixou-os incapacitados. Não passaram no teste de Deus; consequentemente, nunca entraram na terra prometida! Não havia problema nem pecado em pedir carne. O problema era a motivação do pedido que revelava a insatisfação do povo para com Deus; seu pedido trazia átona o intenso desejo pelas coisas antigas. Sempre que se lembravam das comidas do Egipto, sentiam água na boca!

Creio que, nestes dias, Deus levou sua Igreja para o deserto. Espiritualmente, a América é uma terra árida e sedenta. Chegou o momento de sermos provados. Uma vez mais Deus quer ver se seu povo quer buscar sua face ou sua mão. A face representa a natureza de Deus e seu carácter; corresponde ao relacionamento. Sua mão representa provisão e poder. Se você buscar apenas sua mão, certamente não verá sua face. Agora, se buscar sua face, por certo conhecerá sua mão!

Os fariseus não reconheceram a face de Deus na pessoa de Jesus. Almejavam o sonho de serem libertados do domínio romano e esperavam isso de Jesus. Para eles, nas mãos de Jesus estava a libertação do jugo político. Temos de ser diferentes deles.

Se tivermos o coração em Deus, se o amarmos, se o obedecermos, e buscarmos sua face, no meio do deserto ele levantará os precursores que, como Josué, levarão o povo para a terra prometida, participando da colheita das nações.

Deus está erguendo a "geração Josué" e, como naqueles dias, o lugar do treinamento é o deserto. O deserto, com toda sua aridez, elimina os murmuradores, os rebeldes e os contendores; a purificação é feita da mesma forma como se separa a palha do grão.

Aqueles que buscam apenas os benefícios da promessa, e não buscam o "dono das promessas", por certo morrerão no deserto. Uma coisa é buscar o Senhor por aquilo que Ele pode nos dar; outra bem diferente é buscá-lo por aquilo que Ele é! No primeiro caso, busca-se o benefício, e o motivo é o egoísmo. Um relacionamento fraco e imaturo é tudo o que se espera como fruto dessa motivação. Agora, quando se busca o Senhor por aquilo que Ele é, constrói-se um relacionamento sólido, forte c durável!

A Motivação da Busca

"Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura. E, tendo-o encontrado no outro lado do mar, lhe perguntaram: Mestre, quando chegaste aqui? Respondeu-lhes Jesus... vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes" (Jo 6:24-26 - grifos do autor).

As multidões saíram à procura de Jesus e o encontraram no outro lado do mar da Galileia. Jesus, olhando a multidão que contornara o lago para encontrá-lo, repreendeu o povo porque este o buscava não por causa dos sinais que fizera, e sim porque havia se fartado de pão e peixe.

Temos de nos perguntar: "Para que servem os sinais?" Eles dão a orientação do rumo a ser seguido. Um sinal nunca aponta para si mesmo, mas indica algum lugar ou coisa. Jesus sabia que o povo o buscava, não porque havia visto sinais e milagres, que indicavam a presença do Messias, mas porque queria encher o estômago.

Em nossos dias, acontece a mesma coisa: as pessoas buscam a Jesus por motivos errados. Buscamos a Deus por causa das bênçãos, e não porque o amamos. Aos olhos do povo, Jesus é apenas um produto com "mil e uma utilidades". Nós o reduzimos a um produto de mercado!

Você deve ter tido amigos que o procuraram apenas quando precisavam de alguma coisa, não é mesmo? Pior ainda; você conhece alguém que procurou sua amizade apenas por interesses pessoais? Quem sabe ele queria viver sob o teto de sua influência, dinheiro, bens materiais ou posição? Não havia amor verdadeiro ou carinho especial por você, era só por interesse. Se você já experimentou uma amizade assim, sabe o que é se sentir usado! E essa atitude egoísta permeia a sociedade c a própria Igreja. O egoísmo está por trás da grande quantidade de divórcios em todo mundo. Até mesmo na igreja os jovens se casam com fins egoístas. Falham por não reconhecerem que o casamento é uma aliança de amor, e não um contrato. Casam-se pensando nos benefícios que o cônjuge poderá trazer à sua vida. Se o cônjuge não corresponder a essa expectativa, casam-se novamente com outra pessoa, ignorando que, aos olhos de Deus, a aliança é muito mais importante e muito mais forte que um contrato.

Existem muitas pessoas descontentes na igreja; são pessoas que perderam o primeiro amor. Muitos membros de nossas igrejas estão desviando-se e abandonando a fé. Querem o Senhor apenas por aquilo que Ele pode fazer por eles e não pelo que Ele é. Enquanto Deus lhes dá o que querem, sentem-se felizes e animados, mas na hora da provação os motivos

de seu coração vêm átona. Sempre que o foco for o indivíduo, vem a murmuração.

Isso foi o que aconteceu com o povo de Israel. No momento em que foi libertado das garras de Faraó, o povo se regozijou sobremaneira e fez uma grande celebração!

"A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro" (Êx 15:20, 21).

O povo ficou impressionado com a grandeza do poder de Deus. O coração deles vibrava de alegria por haverem sido libertados do Egipto. Entretanto, apenas três dias depois, no deserto de Sur, encontraram águas amargas e começaram a murmurar.

"E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?" (Êx 15:24). O povo logo se esqueceu de que Deus, que dividiu o mar Vermelho, poderia tornar as águas amargas em água potável! Esqueceu-se também de que Moisés era o mesmo líder de três dias atrás. Não obstante, Deus purificou aquelas águas e o povo saciou sua sede. Alguns dias depois, murmuraram por não terem o que comer e lamentaram: "No Egipto era bem melhor"!

"Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto; disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor, na terra do Egipto, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão" (Êx 16:2, 3).

Agora murmuravam contra Moisés e Arão. No versículo oito, Moisés mostra o erro do povo: **"As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o Senhor" (grifo do autor).**

E a história é sempre a mesma: na hora em que enfrentamos as dificuldades do deserto, achamos alguém em quem colocar a culpa. Geralmente acusa-se a liderança, a família e os amigos. Muitos de nós, por temor, nunca falaríamos contra Deus directamente. Por que então murmuraram contra Arão e Moisés (e, portanto, ao Senhor)? No modo de pensar deles, Deus os havia desapontado.

Deus está colocando o prumo e medindo com seu cordel o coração da Igreja na América. É tempo de buscarmos o Senhor para que sejamos encontrados fiéis!

CAPÍTULO 4

NOSSO EXEMPLO

Sofremos sob o jugo de promessas não cumpridas, até que o fardo fica tão pesado que mal conseguimos erguer a voz em oração.

"Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos baptizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo" (1 Co 10:1-4 - grifos do autor).

Paulo afirma que todos os israelitas eram filhos da aliança, descendentes de Abraão. Todos peregrinaram sob a protecção da nuvem de Deus, foram balizados em Moisés, um tipo de Cristo, nosso Redentor, e todos participaram do alimento e da água que era Cristo. Claro está, portanto, que a nação de Israel era um tipo da igreja do Novo Testamento. Várias vezes Paulo utiliza a palavra "todos", como a dizer: "Não estamos falando dos ímpios, irmãos, estamos falando do povo de Deus". E ele a seguir afirma: "Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. Ora, estas coisas se tornaram exemplos." (1 Co 10:5, 6 - grifos do autor).

Eis as cinco principais razões que levaram o povo a desagradar a Deus:

1. O povo era ambicioso e inclinado ao mal.
2. O povo também era inclinado à idolatria.
3. Povo imoral que se prostituía constantemente.
4. Viviam tentando o Senhor e,
5. Murmuravam contra o Senhor.

Depois, Paulo continua dizendo: "Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado" (1 Co 10:11 - grifo do autor). '

Se tais exemplos foram deixados na Bíblia como forma de instrução para nós, precisamos entendê-los. Essas cinco áreas de pecado mostram que havia

um problema, ou uma raiz profunda a ser tratada na vida do povo. O autor do livro de Hebreus descreve as mesmas coisas, apontando para a causa do pecado do povo.

"Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos " (Hb 3:10- grifo do autor).

A fonte do erro estava no coração deles, razão por que suas obras eram más! Se a pessoa tem o coração recto diante de Deus, tudo o que fizer se alinhará com a vontade dele. Se o coração não for recto, a pessoa fica aquém do chamamento divino. Seu alvo deve ser o de alcançar o prémio da soberana vocação de Deus, conhecendo-o melhor. Com um foco errado, acertaremos o alvo errado.

Paulo disse em Filipenses 3:13, 14:

"Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (grifo do autor).

Para alcançarmos a soberana vocação de Deus em nossa vida, primeiramente precisamos nos conscientizar de que ainda não o alcançamos; que não chegamos á perfeição e que precisamos continuar nos esforçando, transformando-nos e crescendo em Deus.

É comum pessoas alcançarem uma posição cómoda na qual se acomodam, e não fazem o menor esforço para "prosseguir". Firmam seus padrões pessoais comparando-se aos demais ou se acomodam numa posição de conforto. É aqui que deixam de procurar a Deus pelo que Ele é, buscando-o apenas para conseguir ajuda c favor. Perdem o objectivo, o alvo fica "fora de foco" e começam a errar no coração. As vezes, essas pessoas buscam galgar posições na Igreja, pensando na fama e na popularidade. Perdem a ênfase cm Deus e colocam-na em si mesmas.

O povo de Israel não buscava a Deus, por isso não conheceu os seus caminhos. Ficava empolgado vendo Deus operar maravilhas - e quem não se empolgaria? Vibrava a cada milagre realizado, porque os milagres traziam-lhe benefícios pessoais.

O alvo para as pessoas eram elas mesmas, e não Deus! E se Deus não se manifestasse com poder, se desviavam. Se Moisés estava no cume do monte, faziam festa; ficavam contentes com os benefícios da salvação.

O povo não tinha desejo ardente de conhecer mais de Deus. Não havia interesse em "prosseguir" e fortalecer um relacionamento mais íntimo com Ele.

Certa ocasião, Deus ordenou que Moisés descesse do monte e consagrasse o povo, porque Ele haveria de se manifestar no Sinai diante de todo o povo, e falaria com eles como falara com Moisés. No dia combinado, quando Deus se manifestou em meio a trovões e relâmpagos, o povo fugiu.

"Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe. Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus connosco, para que não morramos" (Êx 20:18, 19 - grifo do autor).

Intercederam diante de Moisés: "Por favor, fale você com Deus e nós obedeceremos a tudo o que Ele lhe disser" (paráfrase). Isso indica que queriam apenas receber a Deus, deixando de lado qualquer relacionamento com ele. O povo não era mal intencionado, entretanto, optou por querer obedecer aos mandamentos de Deus, sem se relacionar com Ele.

Como manter-se fiel a alguém que você não conhece, com quem nunca se encontrou? As pessoas buscavam uma fórmula e não um relacionamento, razão por que Deus lhes deu os dez mandamentos. No entanto, ano após ano, e século após século, foram incapazes de guardar os mandamentos de Deus. Deus avisou de antemão que elas não obedeceriam as suas leis gravadas em tábua de pedra, e por isso planejou escrevê-las no coração delas.

Com isso em mente, precisamos analisar a Igreja nos dias de hoje. Quantos, por melhor intencionados que sejam, procuram obedecer aos mandamentos de Deus? Sofremos sob o jugo de promessas não cumpridas, até que o fardo fica tão pesado que mal conseguimos erguer a voz em oração. Corremos atrás de nossos pastores, de amigos, de colegas de trabalho, esperando que intercedam a Deus em nosso favor, trazendo uma palavra de Deus para nós. Somos como o povo de Israel que quer obedecer às leis sem um bom relacionamento com o Senhor. Erramos em nosso coração! Jesus disse em João 14:21:

"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele"(grifo do autor).

Eu sempre lia esse texto bíblico achando que o Senhor estava dizendo: "John, se você obedecer aos meus mandamentos, estará provando que me ama". Então, certo dia, senti de Deus que deveria ler o texto novamente. Ao lê-lo, o Senhor me disse: "Você não entendeu o sentido do texto. Leia-o de novo".

Li outra vez o texto. Li o mesmo texto umas dez vezes e tive de confessar ao Senhor, dizendo: "Perdoa-me, Senhor, perdoa-me a ignorância e mostra-me o sentido do texto". Deus me disse: "John, não estou afirmando que guardando os meus mandamentos você estará provando que me ama. Sei quando uma pessoa me ama ou não. O que eu quero dizer é que, se uma pessoa me ama de todo coração, estará capacitada a cumprir os meus mandamentos". Obedecer aos mandamentos é fruto de um relacionamento, e não do cumprimento da lei! Eu via os mandamentos como uma lei c Deus mostrou-me a importância do relacionamento. O relacionamento vem antes da lei!

Deus não se revela através de leis e mandamentos. Não se encontra Deus cm métodos; o Deus Todo-Poderoso não pode ser achado numa fórmula! E, contudo, essa é a percepção que muitos têm do Senhor. Substituem o relacionamento com Deus criando fórmulas, como os sete passos para a cura, os quatro passos da salvação ou os cinco passos para a prosperidade e para o batismo no Espírito Santo. A imagem que as pessoas têm de Deus é aquela adquirida na caixinha de promessas, de onde se tira uma promessa sempre que se precisa de uma resposta divina. Não é de admirar que os membros de nossas igrejas tenham tantos problemas com o pecado! Por que os mandamentos são tão difíceis de serem obedecidos? Porque o erro está nos corações!

Vamos comparar da seguinte maneira. Você alguma vez sentiu que estava apaixonado? Quando me apaixonei por Lisa, minha esposa, pensava nela noite e dia. Ela nunca saía de meus pensamentos. Fazia das tripas coração para poder vê-la todos os dias. Ela dava um suspiro e eu imaginava que ela queria alguma coisa. Eu parava o carro, e entrava na primeira loja pensando em agradar-lhe com o que ela desejasse. Eu não precisava me esforçar para falar aos meus amigos sobre ela... eu a elogiava em todos os lugares. Todo mundo sabia que eu estava apaixonado por ela!

O intenso amor que sentia por ela impelia-me a fazer o que ela desejasse. Eu não fazia aquelas coisas para provar que a amava; fazia porque estava apaixonado por ela. Alguns anos depois de casado, comecei a dar maior atenção a outras coisas, como o ministério, e era-me difícil fazer qualquer coisa por ela. Confesso que já não pensava nela como antes. Comecei a dar presentes para ela apenas no Natal, no aniversário de casamento e no dia de seu aniversário... e precisava fazer um esforço tremendo! Nosso casamento entrou em crise. Nosso primeiro amor estava morrendo! E, devido ao fato de que a intensidade do primeiro amor não mais existia, tudo se tornava mais difícil para mim. Deus, em sua misericórdia, permitiu-me ver a que ponto havia chegado e graciosamente reacendeu a chama de nosso amor, curando nosso casamento.

À luz desse fato podemos entender o que disse Jesus:

"Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas" (Ap 2:4, 5 - grifo do autor).

O comportamento de Moisés era bem diferente do povo de Israel. Ele não se contentava em adorar a Deus de longe. Ao ver a manifestação da presença de Deus, aproximou-se ainda mais. "O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava" (Êx 20:21 - grifo do autor).

Moisés exercia uma grande liderança entre o povo e conseguia manter sua autoridade sobre uma congregação de quase três milhões de pessoas. Apesar de ter visto tantos milagres, Moisés não se dava por satisfeito apenas com os milagres, ele queria conhecer melhor o Senhor. Preste atenção ao tipo de oração de Moisés depois de ter presenciado tantos milagres:

"Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça... se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar... Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória" (Êx 33:13-18- grifos do autor).

Eis o clamor de Moisés! Ele está dizendo: "Senhor, não ficarei satisfeito até que te conheça melhor!" Para conhecê-lo intimamente precisamos conhecer seus caminhos. Àqueles que o buscam, Deus revela os seus caminhos, não apenas seu poder. Obviamente, aquelas pessoas que conhecem o coração de Deus, caminharão sob o manto do poder. "... Mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e activo" (Dn 11:32 -grifos do autor).

Logo no início do meu ministério, cu costumava gastar uma ou duas horas em oração todas as manhãs. Orava mais ou menos assim: "Deus, usa-me para a salvação de almas, dá-me poder para curar os enfermos, expulsar os demónios..." Dia após dia repetia a mesma oração, apenas com palavras diferentes. Sentia-me impotente c clamava a Deus, dizendo-lhe que queria ter um grande ministério. Certo dia, no entanto, Deus falou comigo, dizendo: "Filho, suas orações são egoístas". Levei um susto. "Por que você quer fazer tudo isso?", perguntou-me. "Sempre ouço a mesma oração repetitiva: usa-me, usa-me; você é o centro de suas próprias orações". E ele continuou: "Não criei você para curar enfermos e expulsar demónios. Meu propósito é ter comunhão com você". A seguir, mostrou-me coisas que jamais esquecerei... Judas expul-sou demónios e curou enfermos! É isso mesmo! Quando Jesus enviou seus discípulos, Judas estava no meio deles; no entanto, traiu a Jesus. Meus

objectivos estavam fora de foco, errados. O alvo da soberana vocação de Deus é conhecer o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3:10).

Alguns anos atrás, minha esposa teve a mesma experiência enquanto orava, preparando-se para uma reunião. O Senhor lhe disse: "Lisa, Eu não uso as pessoas; Eu derramo sobre elas a minha unção, Eu as curo, transformo-as e levo-as a serem a minha imagem, mas nunca as uso". Deus lhe perguntou: "Lisa, você já se sentiu usada por alguém?" Ela respondeu: "Sim". O Senhor continuou: "E como se sentiu?" Ela lhe respondeu: "Senti-me traída!"

O Senhor continuou a falar com ela: "Muitos obreiros choram diante de mim, pedindo que eu os use; usa-me para curar; usa-me para salvar as pessoas...' e eu faço o que me pedem, mas depois eles se tornam tão ocupados com o ministério, que me esquecem, me tiram do coração. Nunca se esforçam em conhecer os meus caminhos, e edificam reinos para si mesmos. Quando começam a enfrentar problemas, clamam a mim, mas sentem-se ofendidos quando não respondo suas orações. Acontece, Lisa, que tais pessoas jamais mostraram interesse em conhecer-me. Depois de algum tempo, notam que estavam apenas sendo usadas por mim, ficam zangadas comigo e me abandonam, por não me conhecerem".

Imagine uma mulher cujo único interesse é o de produzir filhos para o seu marido, sem nenhum interesse de conhecê-lo intimamente. Os únicos momentos de intimidade aconteceriam na hora de fazer filhos. Parece absurdo, mas em nada difere do tipo de relacionamento que temos com Deus, clamando "usa-me, usa-me" quando nem relacionamento com Ele temos. Quando temos intimidade com Deus, os filhos vêm de forma natural, tal qual no relacionamento homem e mulher. E por isso que Deus diz em Daniel 11:32: "... mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e activo" (grifo do autor).

O povo judeu tinha um coração voltado para o mal, era inclinado para a idolatria, vivia uma vida de imoralidade sexual, murmurava e provocava a Deus. Essa era a raiz de seus pecados. O povo não buscava nem almejava o que era correto. Buscava a criatura, em vez do Criador.

Um bom exemplo de alguém que, em pleno deserto tinha o coração para com Deus, era Josué. Quando Moisés subiu o monte Sinai, Josué ficou ao pé do monte, pois queria ficar o mais perto possível da presença do Senhor. Quando Deus se encontrava com Moisés no tabernáculo, Josué ficava nas proximidades para poder ver a presença do Senhor, e mesmo depois de Moisés deixar o lugar, Josué permanecia junto à tenda. **"Falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda " (Êx 33:11 - grifo do autor).**

Observe atentamente as palavras de Paulo: "Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto" (1 Co 10:5). Por que os israelitas morreram no deserto? Porque tinham a si mesmos como alvo, c não a Deus. Examinando o livro de Josué (a história da segunda geração, a que entrou na terra prometida), observamos que as cinco áreas de pecado, tão fortemente manifestadas na geração anterior, já não apareciam com frequência entre eles. Aconteceu uma única vez com Acã, e a liderança de Israel imediatamente agiu, eliminando o mal de entre o povo. A segunda geração foi diferente, pois viram seus pais morrerem no deserto pouco antes de chegarem à terra prometida. Os filhos daqueles que morreram no deserto agiram diferente: eles queriam a presença de Deus!

O deserto serve para manifestar os motivos do nosso coração, separando o egoísmo da generosidade. Peça ao Espírito que separe e pese os motivos de seu coração, separando as coisas que atrapalham sua comunhão com Deus daquelas que o impelem a prosseguir. Torne-se um servo prudente, buscando as coisas que beneficiem o relacionamento, sabendo que todas as demais coisas virão como resultado desse relacionamento com Deus.

3ª

PARTE

TEMPO DE PURIFICAÇÃO

CAPITULO 5

OS CAMINHOS

DE DEUS

Deus não está buscando uma forma exterior de santidade; Ele quer ver uma mudança de coração…

"Voz do que clama no deserto: Preparai o caudilho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus " (Is 40:3 - grifo do autor).

O caminho de Deus passa pelo meio do deserto e é no ermo que seu caminho é preparado. É a estrada ou rodovia que leva à vida de exaltação; por esse caminho, descobrimos como Deus vive e pensa.

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos" (Is 55:8, 9 - grifo do autor).

Poucos andaram por essa estrada, no entanto, muitos estão sendo preparados por Deus para que andem nela. É isso o que diz Isaías 35:6, 8:

"... pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros no ermo. E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo... " (grifos do autor).

E no deserto que o caminho do Senhor é preparado. Seu nome: Caminho Santo!

Uma das definições de santidade é "pureza de vida". Jesus disse: "Bem-aventurados os limpos de coração..." (Mt 5:8 - grifo do autor). O caminho ou método para uma vida de santidade plena é o coração puro.

O Senhor não retornará para uma Igreja impura e sem santidade. Ele virá ao encontro de uma Igreja sem manchas, rugas ou qualquer outra impureza. Muitos querem santificar-se observando regras e costumes e fracassam na vida cristã. São como os judeus dos dias de Jesus que queriam

receber a salvação guardando a lei e os costumes. Muitas pessoas acham que ter santidade é viver segundo regras tangíveis, tais como: não usar maquilhagem nem este ou aquele tipo de vestimenta, não ver televisão, etc. São tentativas feitas no sentido de obter santidade interior. Mas Deus não está à procura de formas exteriores de santidade; Ele quer um coração recto e justo diante dele. Jesus disse em Mateus 23:26: "... limpa primeiro o interior do copo (o coração), para que também o seu exterior fique limpo".

Se o seu coração é puro, você não quererá se vestir de forma indecente. Uma mulher pode usar vestido longo e mesmo assim mostrar uma atitude sensual; enquanto outra veste calças compridas e tem um coração puro.

Um homem pode gloriar-se de nunca haver se divorciado, mas tem o coração cheio de lascívia e desejos sexuais por outras mulheres. Isso é santidade?

Se seu coração é puro, um aparelho de Tv. em sua casa não o levará a olhar programas de baixo nível que não edifiquem sua vida. Alguns afirmam que é mundanismo ter um aparelho de Tv. em casa. Um móvel ou um aparelho electrónico não pode determinar se uma pessoa é crente ou mundana. Você pode não ter aparelho de Tv. em casa e continuar pecando em seu coração. Se você é limpo de coração, desejará apenas o que Deus deseja!

O deserto é crucial na vida de todo crente, pois é ali que Deus purifica os motivos e intenções do coração. Deus está neste momento preparando o nosso coração para o retorno de seu Filho. Os demais capítulos desta terceira parte tratarão da forma como Deus purifica sua Igreja, preparando-a para o seu retorno. Usaremos o livro de Malaquias como texto principal, por ter sido o último profeta, antes da chegada do Novo Testamento. Ele foi comissionado a profetizar sobre a preparação e sobre os eventos que antecederiam a primeira vinda do Senhor ao seu templo.

Quatrocentos anos depois, suas profecias começaram a se cumprir com a chegada de João Batista clamando no deserto: "Preparai o caminho do Senhor".

Vivemos hoje os momentos que antecedem à segunda vinda do Senhor ao seu templo. Veremos o paralelo entre a primeira e a segunda vinda, pois ambas começam com a purificação do seu povo no deserto.

CAPÍTULO 6

A VERDADEIRA UNÇÃO PROFÉTICA

A verdadeira unção profética trata com os corações...

"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, cintes que venha o grande e terrível Dia do Senhor" (Ml 4:5 - grifo do autor).

O grande dia do Senhor foi sua primeira vinda. E Jesus disse que João Batista era "Elias, o profeta", enviado por Deus para preparar o caminho do Senhor. Seu ministério era a "voz do que clama no deserto" (Is 40:3). Os profetas do Antigo Testamento profetizaram a respeito de João, e Jesus o descreve assim:

"Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta. Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti. Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista... e, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir" (Mt ll:9-14-grifo do autor).

João não era a reencarnação do profeta Elias mencionado em 1 e 2 Reis, como supõem alguns. O texto não se limita a um homem apenas, mas descreve o verdadeiro sentido de "Elias". Expliquemos. A palavra Elias vem de duas palavras hebraicas El e Yahh. El significa "força" e Yahh, "Jeová" ou Senhor. Juntas significam "força do Senhor". O que Jesus afirma sobre João Batista é que ele veio diante de Jesus, na "força do Senhor".

O anjo Gabriel descreve a João da seguinte maneira:

“E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado" (Lc 1:16, 17 - grilos do autor).

A missão de João Batista era converter o coração do povo de Israel a Deus. Sua mensagem era: "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt 3:2). Arrependimento significa mudança de coração. O povo vivia apenas a forma da religião, e seu coração estava longe de Deus. Milhares de pessoas frequentavam regularmente as reuniões da sinagoga, desconhecendo o verdadeiro estado do próprio coração. Por isso, Deus levantou o profeta João para expor a verdadeira condição do coração do povo. João dizia às multidões: "Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois,

frutos dignos de arrependimento (mudança de coração) e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão... " (Lc 3:7, 8 - grifo do autor).

João expôs aos judeus da época o engano do coração deles. Eles achavam que, por serem filhos de Abraão, darem o dízimo e frequentarem a sinagoga, eram justificados. João não foi enviado aos gentios, mas à casa perdida de Israel, a fim de levar o povo a preparar o coração para receber a Jesus.

Malaquias profetizou que a "unção de Elias" viria antes do grande (primeira vinda do Senhor) e terrível dia do Senhor.

O terrível e glorioso dia do Senhor é sua segunda vinda. Creio que estamos nestes dias. Confirmando as palavras de Malaquias, afirmou Jesus: "De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram... Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista" (Mt 17:11-13 - grifo do autor). Jesus falou estas palavras depois que João Batista fora decapitado. Veja os dois períodos diferentes a que se refere a unção de Elias: o período futuro (virá) e o passado (já veio).

Antes da segunda vinda de Cristo, uma vez mais, Deus derramará uma unção profética e, nesse tempo, o manto profético não estará sobre uma pessoa apenas, mas corporativamente sobre muitos profetas. No livro de Actos, Pedro cita o profeta Joel, dizendo:

"... vossos filhos e vossas filhas profetizarão... até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derrama rei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão... antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor" (At 2:17-20 - grifo do autor).

A palavra "profetizarão", nesse versículo, tem o sentido de falar sob inspiração, exercitando o ofício profético e fazendo previsão de acontecimentos futuros.

Semelhantes a João Batista, os profetas dos últimos dias irão às ovelhas perdidas e enganadas; pessoas que fazem da Igreja apenas um lugar de vida social, bem como àquelas que se desviaram por causa dos escândalos. Existem pessoas que acham que estão prontas para a volta de Jesus, e igual aos judeus daquela época, tais pessoas acham que, por suas obras, pela frequência aos cultos, dízimos ou a boa posição de liderança na Igreja, e por haverem feito a "oração dos pecadores", estão plenamente justificadas.

Podem até crer que estão justificadas, mas a verdade é que não estão preparadas para a vinda de Jesus. O coração delas está dividido entre Deus e o mundo. Uma vez mais ouviremos o som da palavra profética conclamando:

"Arrependei-vos (mudem de atitude) porque o reino de Deus está próximo". Vivendo uma vida de integridade e abandonando o engano, tais profetas frutificarão no reino.

Nenhuma nação do mundo gasta tanto com fitas de pregação, literatura, programas missionários e programas de Tv. como os Estados Unidos. São biliões de dólares todos os anos. Temos mais escolas bíblicas, centros de treinamento e igrejas que qualquer outra nação. Examinando superficialmente, somos mais treinados na doutrina bíblica e ensino das Escrituras que qualquer outro povo do mundo. No entanto, em toda a nação americana, as igrejas estão secas e áridas, carecendo da verdadeira presença de Deus. Pecadores ouvem nossos sermões domingo após domingo, sem nunca se converterem! O pecado rola solto nas igrejas, sem que a liderança nada faça para conter a enxurrada do mal. Por quê?

O povo desconhece o sentido do verdadeiro arrependimento. A palavra grega traduzida como arrependimento em Mateus 3:8 é metanóia. Tem o sentido de mudança de mentalidade e de atitude em relação ao pecado e suas causas; e não apenas às suas consequências. Aprendemos a ficar nos lastimando sobre as consequências do pecado, sem abandonar sua natureza. Na realidade, não gostamos do pecado pelo fato de que entristece a Deus, e sim porque suas consequências deixam-nos envergonhados perante as pessoas. Não queremos nos expor!

A verdadeira unção profética trata com as intenções dos corações, e não em dar "profecias individuais " que satisfaçam o "eu " das pessoas. O profeta vê o coração da pessoa dentro do plano de Deus. Ele conclama à mudança, alertando sobre o juízo iminente. Chegando à uma congregação, ele não precisará usar o velho chavão de "assim diz o Senhor" e, contudo, poderá profetizar durante toda a mensagem! A atmosfera da Igreja muda, pois o profeta trata com os motivos dos corações, levando as pessoas ao verdadeiro arrependimento. Sua mensagem anuncia uma nova e precisa direcção às pessoas. O resumo de sua mensagem, seja à igreja ou a uma pessoa é: "Volte-se para o Senhor; há um novo mover de Deus sobre a Terra!"

O ofício do profeta não está limitado a um culto em que as pessoas ficam em pé e recebem uma palavra profética; se bem que isso muitas vezes pode ocorrer. Ele pode dar uma palavra de Deus a uma única pessoa, como Ágabo a Paulo em Actos 21:10, 11. Naturalmente que essa não é a ênfase de seu ministério.

Silas, companheiro do apóstolo Paulo, era um profeta, conforme vemos em Actos 15:32. Não o vemos, contudo, andando de igreja em igreja, dando "palavra pessoal"; Silas aparece exortando os irmãos a permanecerem fiéis ao Senhor.

Alguns intitulam a si mesmos "profetas", e saem por aí "entregando uma palavra do Senhor". São pessoas que nem sempre têm o coração reto para com Deus c, em alguns casos, são " auto - enviadas", deixando os irmãos frustrados e desapontados. As palavras que falam vêm do próprio coração, e em alguns casos, de espíritos familiares. Podem até falar "boas palavras", mas Deus não as enviou a pregar nem colocou as palavras na boca.

"Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram. Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas acções " (Jr 23:21, 22 - grifo do autor).

Eis o que Deus diz a respeito das pessoas que enviam a si mesmas: "... falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor" (Jr 23:16 - grifo do autor).

No mesmo capítulo, Deus diz que esses profetas auto - enviados poluem a Terra, e por causa de suas profecias, o povo de Deus é desvalorizado (versículos 15 e 16).

Procure ver a motivação por trás do ministério. O povo está se voltando para Deus? Ou as pessoas estão ficando cada vez mais dependentes dos "profetas" e de seus dons?

Um dos subprodutos dessa onda profética são pessoas correndo de um lado para o outro, buscando uma "palavra" de Deus. Elas têm como foco a si mesmas. Buscam envaidecer o eu. Em vez de se voltarem para o Senhor, abandonando os seus maus caminhos, elas buscam os "profetas" para terem alguma resposta de Deus.

Jesus nos ensina a reconhecer entre o falso e o verdadeiro profeta. "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mt 7:16). O verdadeiro fruto é quando as pessoas manifestam publicamente que mudaram de vida. Precisamos desenvolver o dom de discernir, a fim de perceber a diferença entre a verdadeira e a má motivação... bem como o verdadeiro e o falso profeta!

Lembre-se de uma coisa: o propósito da restauração do ofício profético é preparar os corações para receber este ministério e os dons ministeriais nele contidos. Esses profetas serão a "voz que clama no deserto", anunciando que é hora de preparar o caminho de santidade do Senhor.

CAPÍTULO 7

O SENHOR VEM AO SEU TEMPLO

Estamos no limiar... e o Filho de Deus expõe a hipocrisia do nosso coração inundando-nos com sua paixão...

"Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o

Senhor, a quem vós buscais" (Ml 3:1 - grifo do autor).

Vimos, no capítulo anterior, que esse mensageiro não é apenas um homem, mas a unção profética que preparará o caminho do Senhor. Malaquias disse que o Senhor, a quem procuramos, de repente virá ao seu templo. Seu templo é a Igreja.

Ele não diz que virá para o seu templo, mas ao seu templo. Antes de vir para o seu templo no arrebatamento, ele virá ao seu templo, sua Igreja... para juízo, purificação e avivamento. Oséias ilustra isso muito bem.

"Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez aferida e a ligará" (Os 6:1).

Esta será a mensagem que os profetas anunciarão, preparando o caminho do Senhor. Sua mensagem será: "Igreja, voltemos para o Senhor". Qual o sentido de "ele nos despedaçou, e nos ligará"? O texto tem o sentido de juízo!

"Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus (o seu templo) é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?" (1 Pe4:17, 18 — grifo do autor).

Antes de julgar as nações, Deus haverá de julgar sua "nação santa" (1 Pe 2:9). Foi assim que Deus fez com o seu povo no deserto, que foi "julgado" por Deus no deserto, antes de possuir a terra prometida. Isso é profético. Não basta apontarmos o dedo para o mundo, dizendo: "Arrependam-se e se convertam"; a grande colheita dos últimos dias não acontecerá sem que primeiro Deus purifique a Igreja de seus pecados. Jonas é uma figura da Igreja. Estamos dormindo no barco, e nossa desobediência é a causa de toda calamidade.

Deus está usando o mundo para dizer: "Desperta, Igreja, estás em pecado!" Ele usou os marinheiros pagãos do navio, onde estava Jonas, para despertá-lo de sua inércia. A mídia, os repórteres, a Receita Federal e o mundo

em geral têm visto a ganância, a cobiça, o orgulho e a imoralidade da Igreja. Se você quer saber como a Igreja deve proceder, pergunte aos pecadores. Lamento informar-lhe que o mundo tem uma visão mais aguçada de nossa responsabilidade do que nós mesmos. E são eles que gritam contra nossa hipocrisia.

Chegou o momento de despertarmos, como Paulo nos exorta: "Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa" (1 Co 15:34 - grifo do autor).

Deus tratou com a desobediência do profeta, purifican-do-o no ventre do grande peixe. Jonas clamou a Deus arrependido, dizendo: "Lançado estou de diante dos teus olhos; tornarei, porventura, a ver o teu santo temploT' (Jn 2:4 - grifo do autor) Depois de alinhar o seu coração com o de Deus, ele foi novamente capacitado a cumprir o seu chamamento, que era o de pregar o arrependimento ao povo de Nínive.

A Igreja americana anda à procura de sinais. A palavra de Deus afirma que os sinais devem ser a marca dos que crêem, mas parece que entendemos de outra maneira. As pessoas andam à cata de dons e da unção do Espírito, em vez de buscarem o coração de Deus.

Deus diz: "Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais..." (1 Co 14:1 - grifo do autor). Como disse, a Igreja modificou a ênfase. Seguimos os dons (sinais) espirituais e procuramos o amor! As pessoas dirigem mais de mil quilómetros para assistir a um culto de milagres. No entanto, não dão lugar para que Deus trate com sua ira, amargura, falta de perdão e divisão cm seu coração.

Numa reunião, vi como as pessoas corriam à frente para serem ministradas, e o Espírito de Deus falou de tal forma ao meu coração, que corei de vergonha. Ele me disse: "Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas" (Mt 16:4 - grifo do autor). Vejamos o que significam estas duas condições: "má" e "adúltera".

A geração má busca sinais que satisfaçam suas necessidades pessoais e não tem interesse em se achegar para mais perto de Deus. Em Atos 8, temos o episódio de Simão, que queria receber o poder de Deus com intenções perversas. Veja o que diz o texto:

"Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo. Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos

receba o Espírito Santo. Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade, e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniqiiidade" (At 8:17-23 - grifos do autor).

Simão queria a unção, mas, não, o caráter de Deus. Seu coração era amargurado, e ele vivia prisioneiro dos laços da iniquidade. Não havia nele intenção de tratar com as amarras de seu coração. No entanto, empolgou-se com a possibilidade de receber a unção de Deus em sua vida. Era tanta sua empolgação que se dispôs a pagar o que fosse necessário para possuí-la. Ele tinha boas intenções quanto ao exercício do ministério, mas, no fundo de seu coração, queria promoção e reconhecimento. Não precisamos sair à cata de unção; é um dom de Deus, gratuito, que não precisa ser conquistado ou aprendido.

Um dom é um presente! E gratuito; do contrário, não seria dom. Não precisamos subornar a Deus com os dons ou com o desempenho deles. Ele nos dá por amor e compaixão, em resposta às nossas necessidades. Quando você se encontra sob a unção de Deus, percebe que ela lhe c dada para benefício das pessoas ao seu redor, e não em benefício próprio.

O adúltero é alguém que tem uma aliança com uma pessoa, mas se envolve com outra. Assim é a Igreja: ela anda de amizade com o mundo, ao mesmo tempo que se orgulha de pertencer a Deus, e de ter seus pecados lavados no precioso sangue de Jesus Cristo. Ela é adúltera. "Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes cm vossos prazeres. Infiéis (adúlteros), não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tg 4:3, 4 - grifo do autor). A amizade com o sistema que governa o inundo é adultério espiritual, que afeta nossa fidelidade ao Senhor Jesus.

Assim como julgou a Jonas, o Senhor está julgando a Igreja, instando-a ao arrependimento e a uma vida de maior comunhão com ele:

"Pois quem come e bebe sem discernir o corpo (a ceia do Senhor), come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem (estão mortos). Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo" (\ Co 11:29-32 - grifo do autor).

Precisamos entender que esse assunto vai além do que apenas beber um pequeno cálice de vinho, ou comer um pedaço de pão, sem haver

confessado os pecados. Não há poder no vinho e no pão, c sim no que estes elementos representam. Jesus disse em João 6:56, 57:

"Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá" (grifo do autor).

Precisamos entender que o pão e o vinho são apenas sinais externos de uma aliança interna. Permaneça cm Cristo e alimente-se dele, pois ele é a fonte de vida. Não viva alimen-tando-se com os prazeres do mundo, mas com cada palavra que procede da boca do Senhor. A dieta alimentar do crente é diferente daquela que o mundo adota. "Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demónios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demónios" (1 Co 10:21).

Jesus deve ser nossa única fonte de alegria e vida! O mundanismo entrou na Igreja, embotou nosso discernimento espiritual, e passou a ser visto como coisa normal. Eis a razão de haver tantos irmãos na Igreja enfrentando situações desagradáveis. São pessoas fracas, doentes, e algumas até morrem prematuramente. Pode ser resultado de uma dieta fraca, por haverem misturado a mesa do Senhor com a do mundo. Um alimento tira o sabor e os nutrientes do outro, até que ambos perdem o sabor.

Deixe-me, no entanto, fazer uma declaração de suma importância. O fato de um crente enfraquecer, adoecer ou morrer prematuramente não significa, necessariamente, que esteja em pecado. Paulo disse que esse era o caso de muitos, não todos os casos. Além disso, temos de assumir a responsabilidade de o mundanismo ter entrado na Igreja.

Não é bom apontar o dedo acusador, o que por si só revelaria um espírito julgador, mas devemos examinar-nos a nós mesmos. Paulo diz: "Porque se nos julgássemos (grego = diakrinó) a nós mesmos, não seríiamos julgados (grego = krinó)". A primeira palavra "julgar" significa separar completamente, como quando separamos ou removemos o vil do precioso. A segunda significa, punir ou condenar. Ele continua: "Mas, quando julgados, (grego = ferino - punidos ou condenados), somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo ".

Essa é a misericórdia de Deus. Ele não quer que sejamos condenados com o mundo, por isso, primeiramente nos julga, a fim de nos levar ao verdadeiro arrependimento, como fez com Jonas. Observe a afirmativa de Paulo de que é o Senhor quem nos julga. Preciso repetir que o Senhor Jesus colocou a Igreja numa posição tal, em que ela só se sente confortável se estiver vivendo em retidão.

Jonas sentia-se muito mal no ventre daquele peixe, mas Deus está mais preocupado com nossa condição do que com nosso conforto. Às vezes, quando meus filhos não conseguem acordar pela manhã, ergo-os da cama e os sacudo, deixando-os numa posição de desconforto, até que fiquem despertos. Não estaria Deus tentando nos despertar?

Oséias diz: "Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele" (Os 6:1, 2 - grifo do autor).

O que Oséias queria dizer com a expressão "depois de dois diasT Seria bom usar a passagem paralela de 2 Pedro 3:8 onde diz: "... para o Senhor, um dia é como mil anos..." Oséias, portanto, está falando que, depois de dois mil anos (o tempo de existência atual da Igreja), Ele nos revigorará. Primeiramente ele julga e purifica, depois cura e reaviva.

O terceiro dia (ou mil anos) é o reino milenar de Cristo, quando Ele reinará por mil anos sobre a Terra, e nós reinaremos com Ele. Vivemos no exato momento do cumprimento dessa profecia. Continuemos: "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor" (Os 6:3).

Prosseguir com qual fim? Sucesso, ministério, casamento feliz, bênçãos de Deus, cura e prosperidade? Deus nos perdoe! Prossigamos cm conhecer ao Senhor! Saul buscava um reino; Davi a Deus. Quando você buscar ao Senhor, não por aquilo que Ele faz ou poderá fazer, mas por aquilo que Ele é, você descobrirá os segredos escondidos nele. Nesse lugar secreto, os dons são dados gratuitamente, e nunca tomados de volta. Saul perdeu o reino, exatamente porque se esforçava demais para mantê-lo. No entanto, o reino foi dado a Davi, e mesmo destronado por Absalão, o reino voltou para Davi, porque lhe havia sido entregue por Deus!

Lembre-se de uma coisa: antes do arrebatamento da Igreja, o Senhor levará sua Igreja ajuízo, com o único objetivo de purificá-la e avivar o seu povo.

"Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra " (Os 6:3 -grifo do autor).

O Senhor afirma que sua vinda acontecerá, queiramos ou não. É tão certa que é comparada ao sol que nasce, todas as manhãs, sempre na mesma horal Assim, seu juízo iminente virá para refinar e reavivar. Como a alva, que vem a cada manhã, Ele virá! Ele virá, esteja a Igreja preparada ou não. Virá repentinamente como a chuva e como a chuva serôdia. A chuva primeira veio nos dias de João Batista, pois "todos os Profetas e a Lei profetizaram até João"

(Mt 11:13 - grifo do autor). João Batista alertou sobre o iminente juízo, renovando e avivando. Os que não deram ouvidos ao alerta de João, ou continuaram a zombar do povo de Deus, foram julgados. Jesus veio ao seu templo e os expulsou, virando as mesas e derrubando no chão o dinheiro dos cambistas (um símbolo de seu sistema ou estrutura religiosa). Ao confrontar essa organização religiosa inoperante, Jesus estava pavimentando o caminho de uma nova forma de adoração. Jesus ministrou às necessidades das pessoas, opondo-se ferozmente aos fariseus hipócritas e à religião que praticavam. Estamos novamente no limiar de outra separação, quando o Filho de Deus exporá a hipocrisia de nossos corações e implantará em nós sua compaixão pelo povo.

"Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas " (Tg 5:7 - grifo do autor).

Estamos perto de receber as últimas chuvas. Uma vez mais, os profetas de Deus são levantados, alertando o povo do juízo iminente que virá. Depois de purificada e purgada, a Igreja entrará num período de grande derramamento do Espírito Santo. Esse derramamento do Espírito será tão grande que os acontecimentos ocorridos e registrados nos Atos dos Apóstolos serão pequenos, comparados ao que virá. Deus disse: ' Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no Senhor, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva têmpora e a serôdia (no primeiro mês)" (Jl 2:23 - grifo do autor).

Deus está dizendo que a primeira chuva será pouca em relação à última! Puxa! Em outras palavras, o que vemos no livro de Atos é pequeno, quando comparado com o avivamento que estamos próximos a experimentar. Deus sempre reserva o melhor vinho para o fim!

Eclesiastes 7:8 diz: "Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio..." Através do profeta Ageu, o Senhor disse: "A glória desta última casa será maior do que a da primeira... e, neste lugar, darei a paz..." (Ag 2:9 - grifo do autor). Ele se referia ao templo erguido logo após o cativeiro, mas a profecia tem de ser entendida plenamente. A glória do Senhor na última Igreja será maior do que a que havia na primeira Igreja.

Não concordo com aqueles que afirmam que vivemos em pleno avivamento. Creio que vivemos uma confusão. Somos como o vale de ossos secos da visão de Ezequiel. Contudo, há uma esperança, pois Deus pergunta ao profeta: "Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: Senhor Deus, tu o sabes" (Ez 37:3). A resposta foi, sim\ E Deus disse a Ezequiel: "Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor... eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis... Profetizei como ele

me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso" (Ez 37:4, 5, 10 - grifo do autor).

Deus está se preparando para derramar de sua vida e soprar sobre o corpo inerte da Igreja. Sim! Esta Igreja se levantará uma vez mais; seus membros firmar-se-ão sobre seus pés qual exército vitorioso e glorioso. A Igreja será tal qual exército, quais pessoas que disciplinam as inclinações da carne, vivendo apenas no poder de Deus!

Somos como aquele vale de ossos secos aguardando a palavra profética que nos revivificará. Ninguém precisará nos dizer que chegamos ao avivamento; será tão evidente, que as pessoas dirão: "O que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel" (At 2:16).

O Senhor virá ao seu templo. Primeiramente, julgando e purificando e, depois, nos recebendo num abrir e fechar de olhos. Quando entendermos que Deus levará sua Igreja ao deserto para julgá-la e purificá-la, estaremos atentos ao seu jeito de trabalhar e em como Ele fará tudo isso.

CAPÍTULO 8

O FOGO PURIFICADOR

Deus está levantando uma nova geração que manifestará sua glória, não a glória dos homens.

"Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele ê como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros. Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao Senhor justas ofertas" (Ml 3:1-3).

Deus está levantando uma nova geração que manifestará sua glória, não a glória dos homens; um povo que espelhe o caráter de Deus, formado à sua imagem:

"Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra. Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra" (2 Tm 2:20,21 - grifo do autor).

Observe que existem dois tipos de vasos: o vaso para honra e o da desonra. A palavra grega para desonra é atimia, significando desonra, repreensão, vergonha, vil. Para a palavra honra temos time, definida como preciosa. Deus diz: "Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca" (Jr 15:19- grifo do autor). Como se separa o precioso do vil? Pelo processo do refinamento ou purificação (ver 2 Timóteo 2:21). A definição de purificar no texto de Paulo a Timóteo é limpar completamente, eliminando as impurezas.

"Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao Senhor justas ofertas" (Ml 3:3 - grifo do autor).

Os "filhos de Levi" referidos no Antigo Testamento são sombra do "sacerdócio real" mencionado por Pedro (1 Pedro 2:9), que é a Igreja. Sendo que Deus compara a purificação do sacerdócio a um processo de purificação do ouro e da prata, seria importante conhecermos as características desses metais, e o processo pelo qual são purificados. Falaremos apenas do ouro, já que o processo de purificação do ouro e da prata são praticamente iguais.

O ouro tem aquela cor amarelada, de metal brilhante e é encontrado na natureza sempre em pequenas quantidades, mas nunca totalmente puro. Depois de purificado, o ouro se torna mais macio, flexível, livre dos elementos corrosivos e de outras substâncias impuras. Misturado em seu estado natural com outros metais, tais como bronze, ferro e níquel, ele é duro, inflexível e corrosivo. Essa mistura é chamada de liga. Quanto maior a percentagem de bronze, ferro e níquel, maior a inflexibilidade do ouro; o contrário também é verdadeiro: quanto menor a liga, maior a flexibilidade e a maciez do metal.

Temos aqui um paralelo espiritual: o coração sincero diante de Deus é como ouro puro. O coração puro é manso, terno e amoldável.

"Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto... pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado " (Hb 3:7,8, 13 - grifo do autor).

O pecado é a liga que, agregado ao ouro, torna nosso coração endurecido. Esta falta de ternura cria cm nós muita insensibilidade, incapacitando-nos para ouvir a voz de Deus. Lamentavelmente, este c o problema de muitos irmãos na Igreja: são pessoas que têm uma aparência de santidade, mas não têm o coração terno e manso. Já não ardem de paixão por Jesus. Aquele ardor que os consumia de amor a Deus foi substituído pelo amor egoísta, que busca apenas prazer, conforto e benefícios. Acreditando que a piedade é fonte de lucro (1 Tm 6:5), tais pessoas querem apenas os benefícios da promessa, deixando de lado o Doador das bênçãos. Enganados, deliciam-se com as coisas do mundo, achando que têm direito ao céu!

"A religião pura e sem mácula, para com nosso Deus e Pai, é esta: ...a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo " (Tg 1:27 - grifo do autor).

O Senhor haverá de retornar para uma Igreja pura e sem mácula (Ef 5:27), uma Igreja cujo coração não esteja contaminado com o sistema mundano.

Uma característica do ouro é sua resistência à corrosão. Enquanto outros metais perdem o brilho, devido às mudanças atmosféricas, o ouro permanece inalterável. O bronze (uma liga amarela de cobre e zinco) é muito parecido com o ouro, mas não tem o mesmo caráter. Quanto maior a percentagem de substâncias impuras no ouro, mais suscetível à corrosão ele se torna.

O mundanismo penetrou na Igreja com sua cultura e influência, levando-a a perder seu brilho. Os valores cristãos na América estão contaminados pela

cultura do mundo. As pessoas se tornam insensíveis às realidades espirituais e passam a viver sem sentir a necessidade de purificação.

Em Malaquias 3:3 vemos a maneira como Jesus purificará (ou purgará) sua Igreja da influência do mundo, da mesma maneira como se purifica o ouro. No processo da purificação, o ouro é moído c depois misturado a uma substância catalisadora. O ouro, e essa substância, são levados ao fogo e derretidos sob intenso calor. A liga ou as impurezas são atraídas a esse elemento catalisador, emergindo na superfície. O ouro, material mais pesado, fica no fundo, enquanto as impurezas ou escórias, tais como o cobre, ferro, zinco, juntamente com o catalisador, vem à tona e são removidos. Veja, agora, como Deus purifica:

"Voltarei contra ti a minha mão, puríficar-te-ei como com potassa das tuas escórias e tirarei de ti todo metal impuro. Restituir-te-ei os teus juízes (líderes), como eram antigamente, os teus conselheiros (crentes), como no princípio; depois, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel" (Is 1:25, 26 - grifo do autor).

Que tipo de fogo ele usa para nos purificar? A resposta está em 1 Pedro 1:6, 7:

"Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo " (grifo do autor).

Deus utiliza o calor intenso das lutas e das tribulações. Agindo assim, ele nos purifica, separando as impurezas de nosso caráter, e abrindo campo para que seu caráter desenvolva-se em nossa vida.

Uma outra característica do ouro em seu estado de pureza é sua transparência (definida pela capacidade de se ver como através do vidro). "A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente" (Ap 21:21 - grifo do autor). Depois de purificado pelo fogo das tribulações, tornamo-nos transparentes! Um vaso transparente não busca glória para si mesmo. No entanto, traz glória ao que nele está contido. Sua transparência faz dele um vaso imperceptível. Depois que formos purificados, o mundo voltará a ver o Senhor Jesus.

Isaías amplia essa ideia, quando diz:

"Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; pro-vei-te na fornalha da aflição. Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? (Seu nome jamais voltará a ser desonrado por

causa da corrupção do pecado e devido a corrupção naqueles que professam o seu nome). A minha glória, não a dou a outrem" (Is 48:10, 11 - grifo do autor).

A fornalha - o fogo - aqui mencionada, não é um fogo palpável, como o que purifica o ouro, são as aflições que vêm sobre uma pessoa. As tribulações são semelhantes ao calor do fogo que separam o precioso do vil.

Em dezembro de 1985, Deus falou comigo, avisando que iria purificar minha vida. Fiquei tão empolgado que logo conversei sobre o assunto com minha esposa: "Deus irá remover de minha vida todas as impurezas!", disse-lhe entusiasmado. Citei as coisas de que não gostava, e vibrava só em pensar que Deus iria removê-las de minha vida. No entanto, nos três meses seguintes, nada aconteceu. Ao contrário, as coisas pioraram. Em oração, perguntei ao Senhor: "Por que os maus hábitos de minha vida estão cada vez piores?" Ele respondeu: "Filho, avisei-lhe que iria purificá-lo, mas você vinha tentando purificar a si mesmo, do seu próprio jeito. Agora, chegou a minha vez".

É sempre assim: as pessoas tentam aperfeiçoar a si mesmas. Muitas denominações surgiram na tentativa de formar um povo santo, e tudo o que elas fizeram foi escravizar ainda mais as pessoas ao legalismo. A santidade é fruto do trabalho de Deus, e não da restrição exterior da carne. A graça é concedida aos humildes, e não aos orgulhosos. O orgulhoso acha que pode santificar-se sem a ajuda de Deus, apenas seguindo regras e costumes. O humilde sabe que não é assim; que depende unicamente da graça e da força do Senhor. É por isso que a pessoa humilde busca um relacionamento com Deus, sabendo que somente assim receberá poder para obedecer às leis de Deus.

Foi assim que Deus teve de agir comigo. Logo que iniciou o processo de purificação, comecei a enfrentar tremendas lutas, como nunca experimentara anteriormente. No meio da tribulação, Deus parecia distante {o deserto). As falhas escondidas de minha personalidade começaram a aparecer. Tornei-me duro e rude com as pessoas próximas a mim e até minha família e meus amigos tentavam me evitar.

Clamei a Deus: "Pai, por que ando tão irado? Eu não era assim antes!" O Senhor respondeu: "Filho, o ouro, para ser purificado, é levado ao fogo e este o deixa líquido. Somente assim as impurezas vêm à tona". Então, fez uma pergunta que mudou minha vida: "Você pode ver as impurezas do ouro antes de ser levado ao fogo?" "Não", respondi. Ele disse: "Isso não quer dizer que o ouro era puro. Quando coloquei você no fogo, suas impurezas apareceram; você não as via, mas estavam ali, visíveis apenas a mim. A escolha é sua. Suas reações ao que vem sendo exposto determinarão o rumo dos acontecimentos. Você pode continuar irado com sua esposa, seus amigos, pastor ou as pessoas que estão ao seu redor, colocando sobre elas a culpa de

você ser assim; ou você enxerga a realidade, buscando o arrependimento e o perdão. Se for assim, continuarei meu trabalho e com minha pá removerei todas as impurezas de sua vida".

Deus não nos purifica nem remove nossas impurezas contra nossa vontade. É isso o que Paulo diz em 2 Timóteo 2:21: "... se alguém a si mesmo se purificar destes erros..." Se você arrumar desculpas, protegendo as falhas que o impedem de crescer, Deus não fará nenhum esforço para ajudá-lo. A purificação é um processo constante, e às vezes doloroso, mas quando me rendo, estou dizendo: Purifica-me mais ainda, Senhor! "Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a

Deus" (Mt 5:8). Davi, homem segundo o coração de Deus, clamava: "Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absol-ve-me das que me são ocultas" (SI 19:12).

Lemos em Provérbios 25:3: "Como a altura dos céus e a profundeza da terra, assim o coração dos reis é insondável". Não pense nos "reis da Terra", ao ler esse versículo. Ele está falando de nós, os crentes, pois Apocalipse 1:6 diz que fomos constituídos "reino (reis), sacerdotes para o seu Deus e Pai" (grifo do autor). Fomos feitos, por Jesus, reis e sacerdotes diante do Pai. Provérbios 25:3 diz que nosso coração é insondável. O versículo anterior diz que a glória dos reis é esquadrinhar as coisas. Como perscrutar nosso coração se ele é insondável? A resposta é: sondamos o nosso coração quando somos provados pelo fogo. Ele acrescenta, a seguir: "Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives; tira o perverso da presença do rei, c o seu trono se firmará na justiça'" (Pv 25:4, 5 - grifo do autor).

O coração c insondável. Deus, no entanto, faz com que o escondido se manifeste, da mesma forma como a escória do ouro vem à tona quando este é purificado no fogo. Jesus adverte à Igreja: "Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo... vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez..." (Ap 3:18- grifo do autor). Esse deve ser o nosso clamor. Se pedirmos, Deus removerá de nós todas as impurezas; mesmo aquelas que nos são ocultas. Deus conhece os pensamentos e intenções de nosso coração melhor do que nós!

Reconheça que este é o tempo de Deus para você. Quando o fogo das tribulações lamberem sua vida, não fique zangado; Deus tem um propósito em tudo isso. Examine seu coração, permitindo que Deus separe o precioso do vil. Tenha sempre em mente que o refinamento fortalece e melhora o que já é bom, afastando aquilo que enfraquece ou corrompe. Este tempo de purificação deve ser saudado como algo bom, que fará de você um vaso de honra, apto para manifestar a glória de Deus.

CAPÍTULO 9

PURIFICANDO OU DEVORANDO

Sempre que uma pessoa edificar sem a ajuda de Deus... seja sua vida, seu lar ou seu ministério, nada do que edificar permanecerá!

"Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda ? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo... " (Ml 3:2 - grifo do autor).

Virá como fogo, "porque o nosso Deus é fogo consumidor" (Hb 12:29). Tudo o que tiver cheiro de pecado não permanecerá na presença de Deus, por isso Deus está permitindo tantas provações. E para preparar o seu templo, a Igreja!

O mesmo fogo que purifica, destrói, dependendo do objeto que no fogo foi colocado. Malaquias pergunta: "Quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer?" Paulo fala a esse respeito em 1 Coríntios 3:9,10: "Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós. Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica" (grifo do autor).

Necessitamos dedicar especial atenção à maneira como edificamos nossa vida! A edificação de uma casa, nas Escrituras, simboliza a maneira como edificamos nossas vidas e nosso ministério. Somos o edifício de Deus:

"...Jesus, o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus. Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu. Pois toda a casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus" (Hb 3:1-4- grifo do autor).

É o Senhor quem edifica a casa, e não nós com nossa força e capacidade. E o que Deus edifica, permanece. O que edificamos, perece. "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam" (SI 127:1 - grifo do autor). Sempre que uma pessoa edificar sem a ajuda de Deus - seja sua vida, seu lar ou seu ministério - nada permanecerá!

Em Génesis 11:4, temos um exemplo disso. "Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome..." (grifo do autor).

Que motivo tinham? Realizar seus sonhos; edificar algo que lhes trouxesse glória pessoal. Queriam ser como Deus, mas independente dele. Prosseguiam na busca de seus sonhos pessoais, e em fazer a própria vontade, não a de Deus. Agiram independentemente de Deus, ainda que o sonho que tinham fosse "celestial". Isso prova que, por mais nobre que seja a intenção, sem Deus, todo esforço é um exercício inútil. Somos exortados quanto a isso:

"... Porém cada um veja como edifica... se o cjue al-guém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia ('quem poderá suportar o dia da sua vinda?") a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará" (1 Co 3:10, 12, 13 - grifo do autor).

O que Deus constrói está aqui representado por ouro, prata e pedras preciosas. Madeira, feno e palha representam nossos métodos de construção e vêm com o carimbo do mundo. Esses versículos não se referem ao julgamento no céu? Não! É uma descrição do dia em que Ele virá ao seu templo (veja os versículos 16 e 17). Ele virá como fogo. E o que faz o fogo? Depende do material que o fogo pega! O mesmo fogo que con-some madeira, feno e palha, purifica ouro e prata! Por isso, diz a seguir: "Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo" (1 Co 3:15).

Se o que você constrói, seja um estilo de vida, negócios, ministério ou família, é edificado com os tijolos que você mesmo fabrica, será queimado! Não adianta construir na força da personalidade, nem com técnicas pessoais ou programas inventados pelos homens... Se você edifica manipulando as pessoas ou as controla pela força da intimidação... Se você pisa sobre seus amigos para conseguir posições... Sc constrói derrubando as pessoas por causa da má língua e difamação... Então, tudo o que você construiu, será devorado pelo fogo! O que quer que tenha construído será queimado! Muitos há que mentem com o fim de se autopromover. Estes também serão queimados. "Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sá-bio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus..." (1 Co 3:18, 19 - grifo do autor).

O mundo costuma dar ênfase ao egoísmo! "Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso... Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca" (Tg 3:14, 15 - grifo do autor). Aos olhos de Deus, qualquer área de sua vida, na qual a motivação é você mesmo, é tida por Deus como madeira, feno e palha. Não importa, aparentemente, o quanto você faz ajudando as pessoas em nome do Senhor, ou o grande sacrifício pessoal na obra de Deus, tudo será queimado! A inveja gera competição e suspeita. A desconfiança corre solta na Igreja,

impondo, pelo medo, grande divisão no corpo. Gostamos de manter uma posição de "autoridade" como única maneira de manter controle sobre as pessoas. E isso pode custar-nos os amigos, a integridade ou o que é mais importante: nossa comunhão com Deus. É comum obreiros buscarem posição, títulos ou salários às expensas da glória de Deus. O peso dessas coisas afasta deles o amor de Deus pelas pessoas, e seu ministério se torna puramente de interesse pessoal. O ministério de tais pessoas depende muito mais de sua performance, sempre lutando para ser "o melhor", na esperança de que o sucesso preencha o vazio que só é preenchido pelo próprio Deus! Muita gente vive enganada, pensando que está trabalhando por amor a Deus, mas, no fundo mesmo, pensa em si mesma.

Outros, contudo, estão buscando a Deus. No entanto, ao que parece, quanto mais buscam a Deus, mais pequenos se tornam. São pessoas que choram diante de Deus, clamando e dizendo: "Deus, quanto mais te busco, mais me afundo. Não consigo sair desta!" Deus lhes diz: "Vá mais fundo, filho!"

"Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante. E semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu uma profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha... " (Lc 6:47, 48 - grifos do autor).

Vivendo em Dallas, eu costumava parar c olhar a escavação para a construção dos grandes edifícios. A princípio, a obra parecia bem lenta. Ouvia-se o barulho das máquinas quebrando as rochas e cavando fundo para assentar os alicerces do edifício. Quanto maior o prédio, mais profundo o alicerce, e mais tempo levava. Os homens trabalhavam apenas abaixo do nível do solo, e uma pessoa desavisada achava que a construção do edifício estava demorando demais.

Mas, de um dia para o outro, o prédio despontava rumo ao céu. O edifício dava a impressão de haver crescido durante a noite, comparado ao tempo levado para surgir do subsolo. O progresso vertical era pequeno, comparado com a preparação. Muitos irmãos no corpo de Cristo estão nesse processo do subsolo, estão cavando para baixo. Bendizemos a Deus pelo início do avivamento. São pessoas que vivem para servir. Para elas, tudo parece andar muito devagar... Estão no deserto, sendo preparadas por Deus. O alicerce está sendo lançado; o caráter de Cristo, formado. O caráter de Cristo será a roupagem daqueles que operam na construção do edifício de Deus.

Alguns de seus contemporâneos surgiram rapidamente no cenário ministerial, utilizando-se da política e da autopromoção; comparados a estes, o ministério daqueles irmãos parece estagnado. Tais pessoas são tentadas a seguir adiante, por sua própria conta. No entanto percebem que teriam de abrir

mão do compromisso e do caráter de Cristo, qualidades já obtidas, e decidem que o risco é muito alto para tal empreitada. Essa espera em Deus permite que o Mestre-dc-Obras lance um bom c sólido fundamento sobre a Rocha.

Há muitos obreiros buscando a Deus de todo o coração e, aparentemente, nada está acontecendo com eles. Encontram-se no deserto, enfrentando a aridez e a secura enquanto observam aqueles obreiros que se autopromovem através de meios eletrônicos e da mídia secular. E no entanto, Deus os proíbe de edificar usando tais métodos. Por quê? Porque o próprio Deus é quem lhes prepara uma sólida fundação.

Por outro lado, há aqueles a quem Deus não chamou por tempo integral para o ministério, mas receberam de Deus um sonho. Indagam-sc sobre como o sonho se cumprirá. O tempo vai passando, e a possibilidade de o sonho se tornar realidade se desvanece como a neblina com o calor do sol.

Neste lugar seco, neste tempo de deserto, Deus está separando os que nele esperam daqueles que constroem com as ferramentas do hiper e dos "programas" rápidos. Chegará o dia quando os que esperam no Senhor, e em sua vinda ao templo, receberão ajusta preeminência.

É Deus quem diz: "Hei de aproveitar o tempo determinado; hei de julgar retamente... Porque não é do Oriente, não é do Ocidente, nem do deserto que vem o auxílio. Deus é o juiz; a um abate, a outro exalta" (SI 75:2, 6, 7 - grifo do autor).

Existem dois tipos de ministério: o ministério tipo Ismael e o de Isaque. Qual a diferença entre os dois? O ministério Ismael nasce da necessidade e é gerado na carne. O ministério Isaque nasce do chamamento e é gerado no Espírito. Ambos surgiram da promessa ou do chamamento de Deus.

Deixe-me explicar. Deus prometeu a Abraão que teria um filho. Um filho gerado pelo próprio Abraão. Deus nada falou a respeito do papel que Sarai, sua esposa estéril, desempenharia no processo. Depois de onze anos de espera pelo filho, Sarai teve uma ideia brilhante. "Sou estéril e já passei da idade de gerar filhos. Você ainda está em plena forma; se demorar, nem mesmo você conseguirá gerar um filho. Você sabe, a fé sem obras é morta! Então, deite-se com minha serva Hagar, engravide-a e teremos filhos através dela (paráfrase de Génesis 16). A ideia agradou a Abraão, e Hagar ficou grávida dele, nas-cendo-lhes um menino, em quem puseram o nome de Ismael.

Deus olhou tudo aquilo e disse consigo mesmo: "Eles acham que vão realizar minha promessa na força da carne. Agora, sim! Vou aguardar até que o aparelho reprodutor de Abraão não mais funcione, c aí, sim, cumprirei minha

promessa" (paráfrase). Por quê? Porque nenhuma carne se gloriará em Deus. Assim, treze anos mais tarde, e vinte e quatro anos depois de haver-lhe prometido um filho (e nós desanimamos se nossas orações não são respondidas no dia seguinte), Deus disse: "Agora que o aparelho reprodutor de Abraão não mais funciona (Romanos 4:19) e ele já está próximo dos cem anos de idade, vou cumprir a promessa de dar-lhe um filho" (paráfrase). Deus rejuvenesceu o sistema reprodutivo de ambos e Sara concebeu e deu à luz Isaque. Ismael circulava pela casa há treze anos quando Isaque nasceu, e viveu alguns anos mais gozando os benefícios da família de Abraão, enquanto Isaque era criança. No entanto, chegou o dia em que Ismael começou a brigar com Isaque. Veja o que aconteceu:

"... O que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora. Contudo, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre" (Gl 4:29, 30 - grifo do autor).

O nascido da carne, o que surge como fruto da necessidade, sempre perseguirá o que é nascido do Espírito. Ainda hoje, existem ministérios gerados em Hagar cujo fruto é Ismael. São ministérios que surgem da carne, ainda que a promessa seja genuína. São pessoas que não esperaram que Deus cumprisse suas promessas para com elas e resolveram agir por conta própria.

Não estou me referindo a ministérios apenas, mas a todo estilo de vida. Lembre-se: a carne jamais poderá efetivar as promessas divinas! Sc o projeto nasceu da carne, a provisão virá da carne. E isso geralmente é feito através de manipulação e controle. É aqui que as pessoas buscam o poder e brincam com as emoções do próximo a fim de obterem algum resultado. De uma hora para outra, você é responsável pelo sucesso ou derrota de tal ministério, dependendo de sua reação. Você se vê envolvido numa trama de legalismo e exigências. Ainda que nos refiramos ao ministério, quero deixar claro que isso não ocorre apenas com os obreiros aqui descritos; aplica-se também a qualquer coisa criada na força da carne.

Por outro lado, o que é nascido do Espírito entende que nada fez para influir na formação e reconhece que nada pode fazer, nem dar o crescimento por suas próprias forças. Deus torna-se o responsável, e sobre Ele vem a pressão de fazer crescer o que Ele mesmo gerou!

Quando Isaque nasceu, Ismael tinha uma posição privilegiada na casa. Examinando a história, pude perceber que o ministério Ismael sempre surge antes do ministério Isaque. Você tem de resistir à tentação de gerar na carne, o que Deus prometeu gerar no Espírito. Lembre-se do texto bíblico: "Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre".

Chegará o dia quando o Senhor virá ao seu templo, dizendo: "Fora com os ministérios da carne! Nenhum ministério nascido do esforço humano pode herdar com o ministério da promessa." Ainda que estejam frutificando, Deus dirá: "Lancem fora!" Por quê? Para que nenhuma carne se glorie na presença de Deus!

Quando o juízo de Deus chegar, separando o precioso do vil, se uma parte de sua vida ou ministério tiver sido construída na força de sua capacidade e outra na força do Espírito, somente a parte edificada pelo Espírito permanecerá. Se alguém constrói sua vida ou seu ministério utilizando métodos humanos c autopromoção, nada do que edificou permanecerá. Será salvo como que pelo fogo. Somente permanecerá o que nasceu da promessa e foi gerado pelo Espírito Santo!

CAPÍTULO 10

JULGAMENTO DO INÍQUO

Impostor: "Que, ou o que abusa da credulida-de ou ignorância dos outros; mentiroso, falsário. Que, ou o que propaga falsa crença religiosa" (Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa).

"Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros. Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao Senhor justas ofertas. Então, a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos e como nos primeiros anos. Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos" (Ml 3:2-5 - grifo do autor).

Malaquias profetizou muito tempo antes do período do Novo Testamento, e por isso utiliza vocábulos conhecidos de sua época, como "filhos de Levi" e "Judá e Jerusalém". A terminologia usada no Novo Testamento é outra.

Deus tem um propósito a realizar assim que o seu povo for purificado: "Chegar-me-ei a vós outros para juízo". A chave é "a vós outros". Precisamos entender que Ele se refere aos iníquos que viviam e estavam próximos ou entre o seu povo! Em Jeremias 5:26, 28, 29, num texto paralelo ao de Malaquias, diz Deus:

"Porque entre o meu povo se acham perversos; cada um anda espiando, como espreitam os passarinheiros; como eles, dispõem armadilhas e prendem os homens... Engordam, tornam-se nédios e ultrapassam até os feitos dos malignos; não defendem a causa, a causa dos órfãos, para que prospere; nem julgam o direito dos necessitados. Não castigaria eu estas coisas? - diz o Senhor; não me vingaria eu de nação como esta?" (grifo do autor)

E quero citar também, dois textos do Novo Testamento:

"Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós

mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles" (At 20:28-30 - grifo do autor).

"Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Mas os homens perversos e impostores irão de meã a pior, enganando e sendo enganados " (2 Tm 3:12, 13 - grifo do autor).

Os perversos que vivem próximos, ou entre o povo de Deus, são chamados de impostores. O dicionário define "impostor" como alguém que engana o próximo, fingindo ou apresentando falsas pretensões. O texto de Mateus lança mais luz sobre o tema:

"... O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente (filhos do reino) no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam (a Igreja não estava vigiando e orando), veio o inimigo dele (o diabo), semeou o joio (pessoas com aparência de piedade) no meio do trigo (entre os verdadeiramente seus) e retirou-se" (Mt 13:24, 25 -grifo e observações do autor).

O joio foi semeado entre ou no meio do trigo. O joio parece trigo... e só se nota a diferença na hora da colheita. Ele amadurece no meio do trigo.

Nem todos os que afirmam conhecer Jesus de fato o conhecem, e ao fazer tal afirmação não quero, de maneira nenhuma, levantar suspeitas, mas enfatizar o que as Escrituras dizem. Jesus alertou-nos quanto aos falsos profetas que se nos "apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores" (Mt 7:15 - grifo do autor). Têm aparência de ovelhas, mas ao pisar no seu pé, uivam como lobos! Precisamos aprender a discernir entre o "bom" e o "mau" fruto.

O livro de Judas dá mais detalhes dessa gente. "Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação (não são percebidos), os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus c negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo" (Jd 4 - grifo do autor).

Você não consegue imaginar que aquelas pessoas que participam dos cultos de sua Igreja neguem ao Senhor. Precisamos entender como negam ao Senhor. A Bíblia diz que elas entram no meio da Igreja dissimuladas, quer dizer, sem serem percebidas. Conhecemos o caráter dessas pessoas, não pelo que dizem, e sim pelo que vivem! Isso fica mais claro quando lemos o que diz a carta de Paulo a Tito: "No tocante a Deus, professam conhecê-lo, entretanto, o negam por suas obras..." (Tt 1:16 - grifo do autor). Assim, só se pode saber quem são essas pessoas pelas obras que praticam, e não pelo que dizem! Judas acrescenta: "Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de

tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram" (Jd 5). Ele traça um paralelo entre as falsas ovelhas dos dias de hoje com aquelas do deserto a quem Deus castigou. Alguns foram engolidos pela terra que abriu sua boca para os tragar (Nm 16:31, 32). Outros morreram de praga diante do Senhor (Nm 14:37; 25:9), e ainda outros morreram atacados pelas serpentes venenosas (Nm 21:6). Judas fala de nossos dias, dizendo:

"Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores. Ai deles! Porque prosseguiram pelo cantinho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balado, e pereceram na revolta de Corá" (Jd 8, 11).

Esses três personagens citados por Judas, Caim, Balaão e Corá, trabalhavam na obra de Deus e viviam em plena comunhão com Ele. Caim tinha ciúmes de seu irmão Abel, porque a oferta deste foi aceita por Deus, enquanto a que ele ofereceu foi por Deus rejeitada. Abel ofereceu o melhor das ovelhas e Caim o fruto de suas mãos. Por causa disso, Caim sentiu-se ofendido e começou a alimentar desejos malignos contra seu irmão, e isso depois de ser advertido por Deus de que, procedendo corretamente, seria aceito. Era-lhe mais fácil continuar irado e zangado com seu irmão do que tratar com a iniquidade de seu coração. A ofensa virou ódio e assassínio. "Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si" (1 Jo 3:15).

Balaão era ganancioso c vivia buscando poder, posição e dinheiro. Contaminou a unção de Deus em sua vida, na esperança de ficar rico, mesmo com a advertência divina de que não deveria seguir os príncipes de Balaque. "Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscênci-as insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição" (1 Tm 6:9). Balaão morreu, por causa de sua ganância, junto com os cananeus quando Israel invadiu a terra de Canaã.

Corá era sacerdote, descendente de Levi, mas levantou-se contra Moisés e Arão no deserto, dizendo: "Basta!... por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do Senhor?" (Nm 16:3) Ele queria ter a mesma autoridade de Moisés, mas não tinha ideia do fardo pesado que Moisés carregava cuidando daquele povo. Insubordinando-se contra o homem levantado por Deus, acusou Moisés (quem Deus havia posto sobre o povo) de querer exaltar a si mesmo sobre a nação. Corá e os rebeldes que o seguiram foram julgados por Deus quando a terra abriu sua boca e os engoliu. O Novo Testamento diz: "Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma,

como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós ou-íra.v"(Hb 13:17).

Em resumo, podemos afirmar que Caim, Balaão e Corá não conseguiram firmar um bom relacionamento com Deus porque tinham objetivos pessoais. Pensavam neles próprios, não em Deus e seu povo. Judas diz: "Estes são manchas em vossas festas de amor, banqueteando-se convosco sem nenhum recato (pensando em si mesmos)... " (Jd 12 - Edição contemporânea de Almeida; grifo do autor). Festas de amor são o mesmo que cultos da Igreja. Judas diz que eles são "manchas" cm nossas reuniões. Jesus voltará para uma "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga..." (Ef 5:27). Quer dizer, então, que tais pessoas serão purgadas da Igreja, a menos que se arrependam antes do retorno do Senhor.

Judas continua: são "nuvens sem água impelidas pelos ventos..." Essa é a descrição própria de uma vida de aparência de piedade, como as nuvens de quem se espera chuva, mas delas são desprovidas.

Judas, então, diz: são "árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas; ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre" (vv. 12, 13 - grifo do autor).

Observe a expressão "duplamente mortas". Isto quer dizer que antes a pessoa estava morta, sem Cristo, depois nasceu de novo e voltou a morrer, afastando-se permanentemente de Deus. Pedro confirma esta ideia em sua epístola:

"... Quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiam junto convosco; tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos; abandonando o reto caminho, se extraviaram... Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhe- \ cimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e seio vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, voltarem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado " (2 Pe 2:13-15, 20, 21 - grifo do autor).

Usei muitos textos bíblicos neste capítulo, já que é difícil comentar um assunto tão vasto sem uma base bíblica. Assim deixo o assunto com a própria Palavra, sem precisar expor minhas próprias ideias e convicções. Quero que você atente para três fatos importantes:

1 . Esses impostores estão entre o povo de Deus.

2. São pessoas que conheceram o caminho da verdade mas o abandonaram definitivamente.

3. Têm aparência de piedade, mas pensam apenas em si mesmas; são pessoas egoístas.

O deus deles é o ventre, e gloriam-se em sua própria vergonha. Tais pessoas têm os olhos cheios de adultério e cobiça!

Como reconhecê-las? Examinando seus frutos! Veja bem. Um pecado não faz de uma pessoa um impostor. O rei Davi adulterou com Bate-Seba e matou o marido dela. Ao ser confrontado por Nata, o profeta, Davi se prostrou em terra e chorou arrependido. As Escrituras dizem que Davi era um homem segundo o coração de Deus. Deus viu que Davi deu mostras de arrependimento, julgou a intenção de seu coração e viu que dizia a verdade.

Saul, por outro lado, separou apenas algumas ovelhas, um pouco do gado e preservou a vida do rei dos amalequitas. Quando confrontado por Samuel, disse: "Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel" (1 Sm 15:30).

Saul não se deu conta de que pecara diante de Deus c queria certificar-se de que seu deslize não afetaria a posição que tinha diante dos anciãos de Israel. Ele não estava preocupado com seu relacionamento com Deus; buscava apenas seus próprios interesses.

Se comparássemos o que os dois fizeram, diríamos que Davi era realmente iníquo e que Saul apenas cometera um erro. Mas, se julgamos pela aparência, erramos. Deus rejeitou a Saul c estabeleceu a casa de Davi. Deus não vê o exterior, mas o coração. O fruto é o produto ou o resultado daquilo que vai cm nosso coração. Ninguém vê o coração do outro, afinal, mal conhecemos nosso próprio coração. Entretanto, podemos ver os frutos! Uma pessoa pode se mostrar seu amigo, mas querer a amizade para tirar proveito de você. A chave está no coração, e este é descoberto totalmente quando estamos no deserto.

Precisamos ter cautela. Discernir não é suspeitar. A suspeita é fruto do medo (afinal, até que ponto isso irá me afetar?). O medo não é de Deus, portanto, discernir com suspeição é totalmente incorreto. O certo seria preocupar-se com os outros e com seu bem-estar, o que nos isenta de qualquer ideia preconcebida. "E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção " (Fp 1:9 - grifo do autor). O perfeito amor lança fora o temor, deixando uma atmosfera em que o discernimento, e não a suspeita, circula livremente.

Jesus confrontou fariseus, por causa da vida iníqua e hipócrita que viviam, mas os amou a ponto de morrer também por eles. Deveria ser assim conosco: em vez de falar mal e de fazer fofocas, deveríamos orar pelas pessoas. Deus poderá levar você a falar com tal pessoa, e sempre é bom examinar as motivações de uma decisão assim. Vou procurá-la para mostrar o quanto sou espiritual? Ou é para ela não saber que não estou bem? Estou procurando essa pessoa tentando restaurá-la para que os demais membros do corpo não fiquem feridos...ou apenas devo ficar orando diante de Deus para que o Senhor mostre a ela o seu erro? Paulo disse: "Finalmente, irmãos, orai por nós... para que sejamos livres dos homens perversos e maus..." (2Ts3:l,2).

Analisemos uma vez mais a profecia de Malaquias. O Senhor enviará primeiramente seu mensageiro, a unção profética, levando o povo ao arrependimento. Depois virá ao seu templo, a fim de purificar os que acataram a palavra profética, tornando sua adoração, adoração verdadeira c aceitável diante dele. Depois julgará c eliminará com sua pá os que vivem no meio de seu povo, e que rejeitaram a palavra profética, ou unção.

Ele primeiro avisa, depois refina, e por fim traz ajuízo. Creio que o alerta já soou e que o coração de muitos está sendo purificado. Temos de entender que os profetas não trazem juízo, apenas alertam. A palavra profética não deve nos trazer medo, deve ser obedecida.

Essa sequência é vista nos evangelhos. João Batista apareceu pregando o batismo de arrependimento, alertando o povo do juízo iminente.

"Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu afugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos do arrependimento; e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos balizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível" (Mt 3:7-12- grifo do autor).

João avisou que haveria juízo, caso o povo não se arrependesse. Alertou que o verdadeiro arrependimento produziria bom fruto e que, se não houvesse arrependimento, não haveria mudança. Nesse caso, o machado seria lançado na raiz, um símbolo da fonte da vida, o coração. O machado cortaria a árvore, eliminando-a do pomar. Jesus disse:

"... se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis. Então, Jesus proferiu a seguinte parábola; Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou (não houve arrependimento). Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra? Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume. Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la" (Lc 13:5-9 -grifo do autor).

João Batista era um dos que escavou a terra, adubando ao redor das árvores. Arou os torrões de terra deixando-a fofa para receber os nutrientes necessários, a purificação. Amava as pessoas e queria que elas conhecessem a verdade. João era grande aos olhos de Deus (Lc 1:15). Ser grande aos olhos dos homens é uma coisa; bem diferente é ser grande aos olhos de Deus!

Por temer ser rejeitado por Deus, e não temer a rejeição dos homens, João podia dizer a verdade. A testemunha falsa lisonjeia; a verdadeira, no entanto, diz a verdade sem temer a rejeição humana.

João apresentou um segundo exemplo. Falou de Jesus como aquele que tem em sua mão a pá (ou ancinho) e que haveria de limpar completamente a sua eira. O que quero afirmar é que Jesus limpará completamente o seu templo. Nada lhe está oculto. Por isso ele dizia naqueles dias: "... se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis".

Meus irmãos, é preciso que haja uma mudança na Igreja. Erramos, achando que estamos fazendo algo para o Senhor quando, na realidade, fazemos para nós mesmos! Raramente a Igreja intercede, chorando c lamentando diante de Deus por causa de suas próprias abominações. Enquanto o inimigo devora a Igreja diante de nossos olhos c o mundo ao nosso derredor, nossos sentidos ficam embotados c insensíveis. Achamos que estamos ricos e que de nada temos falta; quando na realidade estamos cegos, sem perceber nossa triste condição (Ap 3:15-17). Deus está alertando a Igreja que mudanças acontecerão. E, de fato, acontecerão! Deve começar pela liderança; não apenas entre as quatro paredes da Igreja, mas nos lares! Os pais devem se arrepender. Temos de mudar a maneira de pensar, o que resultará numa mudança de vida. O coração de nossos pais e líderes deve converter-se aos filhos e ao povo.

É o próprio Deus quem se encarrega de expor a iniquidade dos impostores que vivem entre o seu povo, c, veja bem, não serão os profetas que os julgarão, mas o próprio Deus! João Batista alertou quanto ao juízo; Jesus purificou o tempo, limpando-o e, anos depois, Deus julgou a nação, destruindo o templo que era tido como lugar de sua habitação!

CAPÍTULO 11

ELEMENTOS UTILIZADOS NO REFINAMENTO

Não é a unção que faz de uma pessoa um homem de Deus, e sim seu caráter.

"Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez. confirmado o valor da vossa, fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo" (1 Pe 1:6, 7 - grifos do autor).

Pedro descreve como as lutas e tentações levam ao refino ou à purificação. Uma das definições da palavra "contristados", lupeo, no grego, é angústia, ou aflição, o que nos leva a afirmar que as angústias e aflições purificam nosso coração.

"Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tem-pos difíceis (de angústia), pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, deso-bedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes... E, do modo por que Janes e Jcimbres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto àfé; eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez, será a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles. Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança, as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, leônio e Listra, - que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor. Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Mas os homens per-versos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados " (2 Tm 3:1-5, 8-13- grifo do autor).

Não lhe parece que o texto bíblico descreve os dias de hoje? Claro! Parece até a manchete de um jornal qualquer. O triste, no entanto, c que descreve a situação da Igreja. No início do texto o apóstolo fala em tempos difíceis, que em parte virão através de impostores, que têm aparência de piedade, mas não têm frutos.

É bom notar que a unção não é sinal da aprovação de Deus na vida de uma pessoa. Paulo exortou a Timóteo a que imitasse seu estilo de vida. Ele sabia que os frutos da vida de Timóteo seriam os elementos que levariam adiante a missão e a unção que Deus havia comissionado àquele jovem. Observe também que, mesmo realizando milagres e curas, Paulo não pedia a Timóteo que também realizasse milagres, e sim que seguisse o seu exemplo de caráter, validado e carimbado pelo fruto do Espírito. "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei" (Gl 5:22, 23).

Uma das fontes de angústia vem por parte dos impostores cujo estilo de vida é descrito por Paulo em 2 Timóteo 3:2-4. Outra fonte de angústia vem por parte de pessoas fora da vida da Igreja; homens iníquos que querem impor o sistema mundano. Tais pessoas (os impostores) têm uma aparência de piedade, como dizemos na Igreja, mas são "gente que só tem papo"; alguns até fazem milagres diante do povo. O coração dessas pessoas, no entanto, não está em Deus, mas em si mesmos e em seus próprios interesses.

Paulo disse que "todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos". A perseguição é parte do processo de purificação. Por parte de quem virão as perseguições? Dos impostores! Pessoas que vivem no meio do povo de Deus. É aí que entram Janes e Jambres resistindo a Moisés. Eram homens da congregação do Senhor, e não estrangeiros.

Paulo descreve as muitas perseguições e perigos que enfrentou, declarando que algumas delas vieram por parte dos falsos irmãos (2 Co 11:26).

Esse processo de refinamento, ainda que não limitado às aflições, pode vir por parte de pessoas que antes viviam em plena comunhão com Deus c se afastaram. Uma pessoa pode ter aparência de piedade, expressar-se bem (bom de papo), mas seu coração não é sincero para com Deus.

Veja o clamor de Davi:

"Estremece-me no peito o coração, terrores de morte me salteiam; temor e tremor me sobrevêm, e o horror se apodera de mim... Com efeito, não é inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo. Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus. Eu, porém, invocarei a Deus, e o Senhor me salvará" (SI 55:4, 5, 12-14, 16 -grifo do autor).

Deus escolheu a Davi, fazendo questão de que Samuel o ungisse rei diante de toda sua família. Cercado pela graça de Deus, Davi deixou o campo, onde era pastor de ovelhas, indo direto para a corte de Saul. Ao derrotar Golias

na guerra de Israel contra os filisteus, Davi ganhou o respeito do rei e o direito de casar-se com a filha de Saul. Tinha assento privilegiado à mesa do rei Saul e vivia no palácio. Além disso, obteve a amizade de Jônatas, filho do rei. Sempre que Saul saía à batalha, Davi o acompanhava. Olhando por esse ângulo, imagina-se Davi pronto para o trono. Tudo o que fazia, prosperava. Era homem íntegro no palácio e diante do rei, até que... o povo começou a elogiá-lo comparando-o a Saul. Certo dia, Saul viu uma multidão de mulheres cantando e celebrando a vitória de Israel contra os filisteus, e o que ouviu não lhe agradou. Elas "saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tambores, com júbilo c com instrumentos de música... diziam: Saul feriu os seus milhares, porem Davi, os seus dez milhares" (1 Sm 18:6,7).

Saul reagiu com ira c ciúme, mostrando quem ele era. Ele amava Davi desde que este trouxesse vantagens para o seu reino, agora, entretanto, via-o como uma ameaça. Para proteger o reino, tentou matar Davi. Atirou a lança contra ele, e depois armou um exército para persegui-lo por todo o país. Perseguiu-o durante dezesseis anos, procurando-o de caverna em caverna. Davi se perguntava: "Mas o que fiz de errado?" Ser rejeitado por Saul deve tê-lo deixado profundamente magoado. Ele, que amava e admirava o rei Saul, tinha de andar escondendo-se pelo país. Deus usou a ira de Saul para purificar o coração de Davi.

Você deve argumentar: "Mas Saul também foi ungido por Samuel". Sim, ele era o ungido de Deus. No entanto, a unção não é sinal de aprovação divina. Ainda jovem, Saul costumava humilhar-se aos seus próprios olhos. Acontece, porém, que o sucesso ou o poder revelam o verdadeiro caráter das pessoas que não se deixam tratar nem ser purificadas. Não é a unção que faz de uma pessoa um homem de Deus, e sim seu caráter. As Escrituras e a própria história estão cheias de exem-plos de pessoas que tiveram sucesso, mas, por não possuírem o caráter necessário, caíram. O caráter é o fruto do Espírito, e este é cultivado, diferentemente dos dons, que são um presente de Deus! Leva tempo para se colher fruto de uma árvore ou de uma planta. Antes da colheita, a semente tem de morrer, gerar uma nova planta e crescer. Os dons, por outro lado, não crescem, são presentes de Deus que uma pessoa recebe sem fazer força. Não se engane. Jesus disse que pelos frutos reconheceríamos um homem de Deus; não pelos dons. O fruto do Espírito é o selo de aprovação de Deus sobre uma pessoa e não os dons do Espírito.

No deserto a pessoa é purificada e tem o seu caráter desenvolvido. Na fornalha da aflição e da perseguição é que o servo de Deus piedoso é forjado. Romanos 5:3, 4 diz: "E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribula-ções, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança". Tais coisas forjam o homem de caráter aprovado. O selo de aprovação de Deus sobre Davi foi que

este era um homem segundo o coração de Deus, não um homem que buscasse o reino para si! O rei Saul nunca foi aperfeiçoado no deserto; por isso, tornou-se um homem rude e inseguro. Davi passou pelo deserto da aflição e Deus usou o próprio Saul para deixá-lo lá por um tempo!

Um outro elemento que Deus usa para purificar os seus servos são os crentes imaturos ou os membros da própria família. Esse foi o caso de José.

"Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; efez-lhe uma túnica talar de mangas compridas. Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no ejá não lhe podiam falar pacificamente. Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais" (Gn 37:3-5).

Os irmãos de José, que juntamente com ele foram os pais das doze tribos de Israel, tinham ciúmes dele. Em seu sonho, José viu seu pai, sua mãe e seus onze irmãos prostrando-se diante dele. Quando contou-lhes o sonho, foi como se jogasse combustível no fogo!

Seus irmãos saíram a pastorear o rebanho e, depois de certo tempo, Jacó lhes enviou José para ver se tudo estava bem. "De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar. E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador! Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos" (Gn 37:18-20 - grifo do autor).

Seus irmãos tinham inveja dele e fizeram tudo para impedir que se cumprisse o que Deus lhe havia prometido. Não sabiam, no entanto, que eles mesmos estavam sendo usados como instrumentos de Deus para a realização de seu projeto. Foi isto o que o Senhor me disse certa vez: "Filho, se você for obediente, nenhum homem, nem mesmo o Diabo, pode impedir que o meu propósito se cumpra em sua vida. O único que poderá impedi-lo é você!" O mal que os irmãos de José tenciona*, ram fazer, Deus usou como meio de levar adiante o seu propósito! E, de fato, enquanto comiam sentados na relva, pensando o que fazer com José jogado dentro da cova, uma caravana de ismaelitas passava a caminho do Egito.

"Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue? Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram. E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito" (Gn 37:26-28).

Levado para o Egito, José foi vendido a Potifar, comandante da guarda de Faraó. Passou a ser escravo numa terra estranha! Deus o fez prosperar, e ele obteve graça diante de seu senhor. Toda a casa de Potifar passou a ser administrada por José. Um dia, entretanto, a mulher de Potifar começou a cobiçá-lo, e buscava um jeito de ter relações sexuais com ele. A todas as tentativas, José recusava, dizendo: "Como, pois, cometeria eu tão grande maldade e pecaria contra Deus?" No entanto, a mulher de Potifar preparou um estratagema para seduzir a José. Sozinha com ele na casa, agarrou-o e puxou-o para deitar-se com ela. Ele fugiu, deixando sua capa com ela. Despeitada, acusou-o diante de Potifar de que ele tentara estuprá-la. Consequentemente, Potifar lançou José na fétida prisão de Faraó. José era quem protegia os bens de Potifar, e por sua fidelidade, o fizera prosperar. Parece que, quanto mais seguia a Deus, pior ficava. Indiretamente, a culpa era de seus irmãos que o haviam vendido para o Egito. Seus sonhos pareciam diluir-se como névoa ao calor do sol. Eis uma oportunidade de ficar amargurado, culpando seus irmãos por toda a vida. Isso durou de quinze a dezessete anos! Toda esperança de livramento desaparecera. Quando c como seus sonhos iriam se tornar realidade? José, no entanto, estava sendo preparado como vaso útil nas mãos de Deus. Existem pessoas que nem passam por situação semelhante e dizem: "A culpa é do meu pastor, da minha família, de meus amigos, ctc. A chamada de Deus não se cumpre em minha vida por causa deles. "

E como Deus via a situação de José?

"Adiante deles enviou um homem, José, vendido como escravo; cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros, até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do Senhor" (SI 105:17-19 - grifo do autor).

Esse texto diz que foi o próprio Senhor quem enviou José diante de seus irmãos. Deus usou a ira dos irmãos de José para purificá-lo, capacitando-o a cumprir o sonho que tivera, e a ser o líder que salvaria o Egito e sua própria família da grande fome que viria sobre a terra. Enquanto estava na prisão, sofrendo, o Senhor falou-lhe ao coração.

Preciso destacar uma coisa importante: Você não precisa procurar o deserto; Deus se encarrega de levá-lo até lá. E no deserto que você é purificado. Veja o que diz o Salmo 105:19: "até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do Senhor" (grifo do autor).

Deus pode ter dado a você sonhos e visões sobre o seu chamamento futuro; pode haver falado a você dos planos que tinha para sua vida, e no entanto, quanto mais você busca o Senhor e obedece à sua Palavra, mais longe de você ficam os sonhos e as visões. Quem sabe você fica observando seus amigos subindo de posição na Igreja, ou em outros ramos da vida,

enquanto você se sente cada vez mais distante dos sonhos que recebeu de Deus. Você faz tudo certo.

Outros, ao seu redor, vivem na carne, não buscam o Senhor, e parecem prosperar. São sempre os primeiros a serem promovidos. São eles que recebem as "bênçãos" financeiras e ascendem socialmente. Outros se autopromovem usando lisonja e manipulando as pessoas. Agem com desonestidade, mentindo e enganando, e mesmo assim parece que elas é que são "abençoadas" enquanto você continua preso nas algemas das cadeias de Faraó. Qual sua reação com tudo isso? Você vive reclamando? Veja o que Deus diz:

"As vossas palavras foram duras para mim, diz o Se-nhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti? Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos? Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem im-piedade prosperam, sim, eles tentam ao Senhor e escapam" (Ml 3:13-15).

Qual é a reclamação das pessoas? Elas estão dizendo: "Não adianta servir e obedecer ao Senhor; a gente obedece e nada dá certo. Afinal, estamos perdidos. Os ímpios prosperam e nós, não" (paráfrase). Deus diz que esse tipo de reclamação soa aos seus ouvidos como palavras duras dirigidas contra ele. Para ser mais claro, murmuração e contenda!

Deus está atento, procurando ver quem apenas quer o benefício e quem o quer de coração. Você tem de decidir entre a bênção e o dono da bênção. Há uma diferença entre bênçãos e bênçãos verdadeiras. Algumas bênçãos não são duradouras, se seu coração não for correto. Veja o que o Senhor fará àqueles que se orgulham das bênçãos:

"Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento. Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração" (Ml 2:1, 2 - grifo do autor). Nossa herança não consiste de coisas terrenas ou de posições. Nossa herança é o próprio Senhor! Ezequiel 44:28 diz: "Os sacerdotes terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes dareis possessão em Israel; eu sou a sua possessão" (grifo do autor). As pessoas hoje, até mesmo os crentes, visam apenas à herança material, deixando de olhar para a verdadeira herança nos céus. E claro que muitas coisas materiais nos são dadas por Deus, mas não podemos agir como a criança que está mais interessada no presente do papai do que na amizade dele. Tenho três filhos c tenho prazer em lhes dar presentes. Agora, ficaria triste se eles só me

procurassem por causa dos presentes que lhes dou. Observe o que Malaquias diz:

"Então, os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome" (Ml 3:16).

As pessoas às quais o texto se refere não estão à cata de posição, de reconhecimento ou de "coisas", são pessoas que querem conhecer ao Senhor; vivem consumidas pelo desejo de o conhecerem melhor. Você até pode conversar com elas sobre negócios e assuntos do dia-a-dia, mas o coração delas arde pelo Senhor, e quando você menos espera, elas estão de novo falando da Palavra de Deus. Essas são pessoas de quem Lucas disse: "E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?" (Lc 24:32) São pessoas que almejam as coisas do Espírito, e suspiram consigo mesmas: "Tudo o que quero é conhecer ao Senhor. Quero agradar-lhe. Tenho fome e sede da Palavra do Senhor. Quero que Ele se alegre em mim, pois Ele é a fonte de minha alegria". Para tais pessoas, isso é que importa. Amam a Jesus em primeiro lugar; não ao ministério. Não se importam se estão em pleno deserto ou pregando diante de milhares de pessoas.

Depois de tanta análise, é possível ver a diferença entre Saul e Davi. Saul almejava o trono; Davi, o Senhor! Ambos foram provados, e o teste revelou a verdadeira intenção do seu coração. Quando Absalão, filho de Davi, conspirou contra o pai, usurpando-lhe o trono, a reação de Davi foi: "Se Deus não quer mais nada comigo, que Absalão reine, mas se ele ainda quer que eu seja o rei, por certo ele fará que eu volte para Jerusalém" (2 Sm 15:25; paráfrase). Veja como reagiu Saul numa situação parecida. A menor suspeita de que Davi poderia reinar, Saul começou uma perseguição implacável contra ele, e gastou mais de dez anos procurando-o com um exército de três mil homens. Usei o termo "gastou" porque nossos esforços são vãos quando tentamos impedir que o plano de Deus se realize. Saul queria posição; nunca se interessou cm conhecer a Deus. Gastou a vida inteira protegendo as "bênçãos" que recebera. E triste ver que, de fato, Deus o colocou no trono, mas Saul amou mais o que lhe fora dado do que aquele que o chamou.

> Atente uma vez mais ao que disse Malaquias: "Havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome". O Senhor procura pessoas que, mesmo nas épocas de secura e em pleno deserto, sejam sinceras de coração. Ao encontrá-las, imediatamente o Senhor registra os seus nomes num memorial, pois o que desejam será concedido a elas. No entanto, como afirmamos anteriormente, a carne sempre imita o verdadeiro e

se antecipa ao espiritual, perseguindo a verdade. Enquanto a verdade parece ir a lugar nenhum, Deus diz que ele está escrevendo um memorial, ou um livro de registro, pois tais pessoas têm um encontro com Ele. Será o dia quando Ele vier ao seu templo para ser glorificado. Isaías 60:7 diz: "... e eu tornarei mais gloriosa a casa da minha glória".

Malaquias prossegue:

"Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo (João clamava que o machado estava posto à raiz da árvore que não desse fruto). Mas para vós outros que temeis o meu nome (estes são os que falavam um ao outro sobre o Senhor nos dias difíceis) nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas (lembre-se do que disse Oséias: 'Vinde e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou, e nos sarará; fez. a ferida e a ligará '); saireis e saltareis como bezerros soltos na estrebaria. Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos" (Ml 4:1-3 - grifo c parênteses explicativos do autor).

Observe a última parte do texto. Deus afirma que os que o temem sairão e pisarão os perversos, pois estes serão como cinzas sob os pés dos justos. Há duas coisas importantes aqui que se complementam entre si.

Em primeiro lugar, o Sol da justiça se levantará sobre os que forem purificados. O "Sol da justiça" fala de nosso Deus como "fogo consumidor". Isaías 60:1 diz: "Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti" (grifo do autor). A glória é o fogo consumidor que devora o orgulho e a iniquidade diante de Deus.

Veja que o texto diz que a "glória do Senhor nasce sobre ti". Por que nasce? O texto de 2 Coríntios 4:6,7 nos responde: "Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós" (grifo do autor).

Imagine a glória de Deus habitando em vasos de barro! E por que sua glória não se manifesta? Porque os vasos não foram purificados. Você se recorda do que falamos a respeito do refino do ouro? Afirmamos que os vasos de ouro purificados por Deus são transparentes. Malaquias diz, nestes dois capítulos, que o Senhor virá ao seu templo como fogo e purificará os que o

temem. Depois de purificados, o mesmo fogo que os consumiu brilhará sobre eles, e agora, feitos vasos transparentes, a glória do Senhor consumirá o orgulho e a iniquidade ao seu redor.

Em segundo lugar, precisamos entender que nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os espíritos da maldade. Tem gente que logo trata de corrigir o orgulho c a iniquidade em sua vida ao menor sinal deles. Outros, no entanto, se recusam a fazê-lo. Amam o pecado, e por isso quando o pecado é julgado, eles são julgados com ele. Fizeram opção pelo pecado e não pelo Senhor! "Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte" (Pv 14:12 - grifo do autor). Eis por que o Senhor está enviando seus profetas antes que venha julgar a Igreja: "...preparando o caminho". Ele diz que os iníquos serão pisados como cinza sob os pés dos justos! Cinzas são o resíduo de algo que foi devorado pelo fogo!

Veja o que diz Isaías 4:3-6:

> "Será que os restantes de Sião e os que ficarem em Jerusalém serão chamados santos; todos os que estão inscritos em Jerusalém, para a vida, quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela, com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador. Criará o Senhor, sobre todo o monte de Sião e sobre todas as suas assembleias, uma nuvem de dia e fumaça e resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória se estenderá um dossel e um pavilhão, os quais serão para sombra contra o calor do dia e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva " (grifos do autor).

Isso é tudo! Antes de a glória do Senhor ser revelada na Igreja, o Senhor a purificará de sua imundícia com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador. Aí a Igreja se tornará um lugar de refúgio, neste mundo, contra as tempestades do mal. Foi isso que aconteceu com José. Vejamos outra vez o Salmo 105:19: "Até cumprir-se a profecia a respeito dele, c tê-lo provado a palavra do Senhor". José foi purificado, tornando-se um vaso útil para Deus. Todas as impurezas foram removidas pelo Espírito purificador. Num só dia, José saiu da prisão para o trono, por haver interpretado os sonhos de Faraó. Ele advertiu a Faraó de que haveria sete anos de fartura, seguidos de sete anos de fome. Naquele mesmo dia, José tornou-se o segundo homem mais importante do Egito. Quando os sete anos de fartura terminaram, José havia armazenado comida suficiente para enfrentar a grande estiagem. Deus deu lhe o conhecimento e a sabedoria necessários para enfrentar aquela grande crise. Quando nada mais havia para comer cm sua terra, Jacó enviou seus filhos ao Egito - os mesmos que haviam jogado José na cova e o haviam vendido à

escravidão - a fim de comprar alimentos. Se José estivesse amargurado e irado, e não tivesse perdoado o que lhe haviam feito, por certo teria se vingado de seus irmãos. No entanto, ele se tornou um lugar de refúgio para sua família. Ouça o que ele disse aos seus irmãos: "Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós. Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita. Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento. Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai a Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito" (Gn 45:4-8 - grifo do autor).

Em vez de vingar-se de seus irmãos que o haviam vendido à escravidão, ele os abençoou, provendo-lhes comida e teto. Venceu o mal com o bem! A vida de seus irmãos foi transformada, e a iniquidade e a inveja foram devoradas pelo caráter de Deus que havia sido forjado na vida de José.

No caso de Davi, o fim foi diferente. Saul morreu sob o juízo de Deus. Nunca se arrependeu, vivendo o resto de sua vida sob o manto da decepção. É de admirar a reação de Davi diante da morte de Saul:

"Então apanhou Davi as suas próprias vestes e as rasgou, e assim fizeram todos os homens que estavam com ele. Prantearam, choraram e jejuaram até à tarde por Saul, e por .1 anatas, seu filho, e pelo povo do Senhor, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada " (2 Sm 1:11, 12 -grifo do autor).

Davi ensinou seus guerreiros a cantar o Hino ao Arco. Ele nunca rejubilou pela morte daquele que antes servira a Deus, ao contrário, pranteou e lamentou a morte de Saul que o havia perseguido durante tantos anos. Como pôde fazer isso? Era um homem de coração quebrantado, forjado na fornalha da aflição. Um homem purificado!

Quem sabe você esteja bem no meio da fornalha. Aqueles que deveriam amar a você são os que mais querem fazer-lhe mal. Qual sua reação? Defesa ou ataque? Vingança ou lamentação? Você está disposto a deixar que Deus vingue por você? Está disposto a ficar firme no amor de Deus? Seja como Davi, que disse:

'" Levantam-se iníquas testemunhas e me argúem de coisas que eu não sei. Pagam-me o mal pelo bem, o que é desolação para a minha alma. Quanto a mim, porém, estando eles enfermos, as minhas vestes eram pano de saco;

eu afligia a minha alma com jejum e em oração me reclina-va sobre o peito, portava-me como se eles fossem meus amigos ou meus irmãos; andava curvado, de luto, como quem chora por sua mãe " (SI 35:11-14 - grifo do autor).

Lembrem-se: "Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis... não torneis a ninguém mal por mal... não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem " (Rm 12:14, 17, 19-21-grifo do autor). A Deus pertence a vingança, não a nós! Como José, temos de vencer o mal com o bem.

Não se vingue com amargura, falta de perdão, falatórios vis, com lutas e divisões. Revista-se do amor de Deus, porque o amor cobre multidão de pecados!